

ESTUDO DA EPÍSTOLA AOS COLOSSENSES

1. INTRODUÇÃO À EPÍSTOLA

A lealdade a Cristo implica no abandono das obras condenadas por Deus. A Epístola aos Colossenses alerta os cristãos sobre o perigo de voltar às obras carnis que praticavam antes da sua conversão (Colossenses 1:21; 3:5-8). É igualmente necessário rejeitar filosofias humanas e ensinamentos que procuram levar os discípulos de Cristo a guardar a Lei de Moisés (Colossenses 2:8,16-17). Ao mesmo tempo, cristãos não devem se apegar ao asceticismo e às filosofias místicas (Colossenses 2:18-23). Jesus não aceita rivais: quem crê nele não pode participar de práticas que diminuam sua honra.

A epístola apresenta primeiramente a parte doutrinária, a qual é seguida com vários ensinamentos práticos, incluindo relações familiares e profissionais, mostrando o procedimento esperado de pessoas que pertencem ao Senhor.

Basicamente, no capítulo um encontramos a saudação inicial de Paulo e comentários sobre suas orações a favor dos colossenses. Esse capítulo inicial também destaca a primazia de Jesus Cristo, que criou e governa todas as coisas.

O capítulo dois exorta a manter a firmeza em Cristo, de forma a não se desviar para nenhum outro ensinamento ou sistema espiritual.

O capítulo três focaliza a transformação prática de pessoas que deixaram de seguir seus próprios desejos carnis para servir Cristo. Também estão incluídas instruções específicas sobre relacionamentos familiares.

O capítulo quatro incentiva a preocupação com irmãos em Cristo, citando nomes de vários servos como exemplos desse amor fraternal.

Nessa epístola é mantido o foco em Jesus Cristo. Ele é o criador de todas as coisas, tanto materiais como espirituais. Ele exerce primazia sobre toda a sua criação e reflete perfeitamente o caráter de Deus Pai. Jesus chama os homens para imitarem sua perfeição. As pessoas que aceitam esse desafio deixam de ser dominadas pelos seus desejos pecaminosos para viver como seguidoras do Senhor.

O apóstolo pediu para que essa epístola fosse lida para os laodicenses e também pediu que uma epístola feita aos cristãos de Laodiceia fosse lida entre os colossenses. Isso é um indicativo de que os cristãos liam epístolas dirigidas a outras igrejas locais. A referida epístola encaminhada aos laodicenses pode ser uma carta cujas informações não chegaram a nós.

Alguns consideram a possibilidade de que a carta que chamamos de Epístola aos Efésios poderia ser essa carta para Laodiceia, e que o nome da congregação para que foi endereçada se perdeu em algum momento. Há duas razões para imaginar que isso poderia ter ocorrido:

- As duas cartas, Efésios e Colossenses, são cartas associadas e apresentam pontos que são de grande auxílio quando estudadas juntas;
- Parece fora do costume de Paulo não ter enviado saudações pessoais a Éfeso, onde tinha passado três anos em um trabalho muito diligente.

Talvez haja mérito nessas razões, mas ninguém pode dar uma resposta incontestável. Contudo, podemos estar certos de que temos todas as informações que o Espírito Santo determinou serem necessárias para ter o pleno conselho de Deus.

1.1. AUTORIA

Os “pais da igreja” já consideravam Paulo como autor dessa carta à igreja local em Colossos. No século dezanove, entretanto, alguns pensadores, entendendo que a heresia tratada pelo apóstolo no capítulo dois seria o

gnosticismo do segundo século, levantaram suspeitas quanto à originalidade da autoria paulina. Contudo, uma análise ainda mais profunda deixa claro que a heresia combatida por Paulo era uma espécie de “embrião” que viria a ser o gnosticismo delineado durante os séculos dois e três pelos mestres gnósticos. A própria epístola declara ter sido escrita por Paulo (Colossenses 1:1) e está cravejada pelas marcantes verdades e ideias paulinas.

Nos dias de hoje, entretanto, alguns especialistas acreditam que a carta foi escrita sob pseudônimo (uma falsificação de assinatura atribuída a Paulo). Alguns alegam que o estilo da carta é diferente do estilo de Paulo – argumento difícil de demonstrar em uma epístola tão curta. Outros entendem que a linguagem exaltada e cósmica a respeito de Cristo em Colossenses 1:15-20 vai além do que se observa em outras cartas de Paulo, mas a verdade é que ideias semelhantes são verificadas em passagens de outras cartas do apóstolo, como 1 Coríntios 8:6. Tanto Filipenses 2:5-11 quanto Colossenses 1:15-20 assemelham-se a antigos hinos da igreja primitiva, os quais teriam sido aprendidos por Paulo quando ele esteve em Jerusalém na década de 30 d.C. O prólogo de João 1:1-5 também soa como um antigo hino sobre a divindade de Cristo.

Outras objeções à autoria paulina dessa carta como, por exemplo, a falta da ênfase no assunto “fé versus obras”, não se sustentam.

1.2. DESTINATÁRIOS

A carta foi escrita para os cristãos de Colossos, igreja local provavelmente implantada por Epafras, colaborador do apóstolo Paulo (Colossenses 1:7; 4:2). É possível que Epafras se juntou ao apóstolo na prisão domiciliar em Roma (Colossenses 4:12; Filemom 23; Atos 28:16-31), quando o apóstolo escreveu a carta.

Sabe-se pouco a respeito do povoado de Colossos daquela época. Situava-se no vale do rio Lico, afluente do Meandro, aproximadamente 175 km a leste de Éfeso. Administrativamente, era provavelmente parte da província romana da Ásia, hoje sendo parte da Turquia. A cidade parecia ter gozado de certo prestígio comercial.

Hierápolis e Laodiceia eram outras cidades da região citadas por Paulo (Colossenses 4:13-16). Epafras é relacionado com as comunidades cristãs das duas cidades (Colossenses 2:1; 4:13,15-16). A partir do ano 61 d.C., Laodiceia sofreu um terremoto, mas se reconstruiu com seus próprios recursos. É interessante lembrar que, em Apocalipse 3:14-22, a igreja de Laodiceia recebeu uma severa repreensão de Cristo por ser “morna” – a igreja se considerava rica e se orgulhava de sua autossuficiência.

A carta aos cristãos colossenses tinha o propósito de ser lida publicamente, como de costume, também diante da igreja de Laodiceia, a qual se situava a apenas cerca de 10 km de Colossos, em uma região da Turquia conhecida atualmente como Denizli. Hierápolis era uma cidade da Ásia Menor (hoje Turquia) e se situava a cerca de 10 km de Laodiceia e 22,5 km de Colossos. A igreja em Hierápolis foi, possivelmente, formada a partir do ministério de discipulado de Paulo, por três anos, em Éfeso (Atos 19), porém, provavelmente, não pelo próprio apóstolo.

Quanto à igreja de Colossos, não há muitas notícias. Os cristãos de lá constituíam um grupo principalmente de procedência gentílica, composto por pessoas que, na sua maioria, se não na sua totalidade, haviam antes professado alguma forma de culto pagão.

Colossos era uma cidade conhecida pela lã macia e pelo tecido tingido que produzia. O sítio arqueológico que abriga as ruínas da cidade está localizado próximo à vila turca de Honaz.

1.3. PROPÓSITOS

Parece que Paulo não conhecia a igreja de Colossos pessoalmente no momento em que escreveu a epístola (Colossenses 1:4; 2:1). Ele passou por regiões da Frígia (Atos 16:6; 18:23), mas não há registro de ter visitado a cidade. Entretanto, durante seu tempo em Éfeso na terceira viagem missionária, a Palavra de Deus se espalhou para toda aquela região (Atos 19:8-10).

A pregação na cidade de Colossos foi realizada por Epafras, o qual, provavelmente, era residente na cidade (Colossenses 4:12). Provavelmente, o próprio Epafras deve ter sido quem estabeleceu aquela igreja. Paulo

mencionou Epafras como a pessoa responsável por levar o evangelho a Colossos e como o vínculo entre o apóstolo e esses irmãos em Cristo (Colossenses 1:7-8). Paulo se referiu a ele com afeto, chamando-o de “amado conservo” e “prisioneiro comigo” (Colossenses 1:7, Filemom 23). Nas cartas aos colossenses e a Filemom, o apóstolo citou três outros nomes, provavelmente uma família na igreja de Colossos: Filemom, Áfia e Arquipo (Colossenses 4:17; Filemom 1-2).

Apesar da curta existência da igreja em Colossos, doutrinas que se desviam do evangelho já começavam a ser infiltradas nela. Essa notícia, recebida por meio de Epafras, alarmou o apóstolo Paulo, o qual provavelmente se encontrava preso em Roma (Atos 28). Paulo compreendeu os perigos que espreitavam a recente fé de seus irmãos em Colossos e, por isso, escreveu a epístola para alertá-los (Colossenses 1:23; 2:4-8; 2:16-23).

Parece que Epafras apresentou a Paulo um relatório simples da situação das igrejas do vale do rio Lico. Apesar de muitas das notícias serem boas, alguns assuntos deixaram o apóstolo preocupado. Uma corrente de falso ensinamento havia surgido em Colossos, mas não está claro se era um corpo unificado de falsas doutrinas ou um amálgama de erros, superstições e equívocos: tabus em torno de comida e de dias sagrados, devoção a seres angélicos e doutrinas estranhas ao evangelho que podem ter servido de base para as heresias gnósticas que surgiram mais tarde – coisas discutidas no capítulo 2. Grande parte da carta, entretanto, é ocupada de exortações gerais à vida cristã, especialmente os capítulos 3 e 4.

As principais influências religiosas em Colossos vieram da população judia e das religiões pagãs. Paulo entendeu bem o perigo de os cristãos colossenses guardarem preceitos da Lei de Moisés e de se envolverem com filosofias humanas ou tradições místicas. As ameaças foram diversas, mas a resposta foi única. A única maneira de navegar as perigosas águas da confusão religiosa é manter a confiança total em Jesus Cristo. Durante seu tempo na prisão, o apóstolo mandou essa carta aos colossenses para incentivar a firmeza deles em Jesus. Em contraste com as ideias de origem humana, ele destacou a posição de Cristo como a plenitude de Deus e, por isso, ele é o cabeça da Igreja (Colossenses 2:9-10).

Tudo indica que a igreja em Colossos alimentava uma preocupação errônea e exagerada em relação à guarda religiosa e cerimonial dos ritos tradicionais judaicos do passado. Além disso, os cristãos de Colossos pareciam vulneráveis às crenças místicas e superstições de vários tipos. Essa falta de confiança absoluta na fé cristã e no senhorio de Cristo criou um ambiente fértil para o surgimento de uma heresia que juntava elementos judaicos com teorias e doutrinas de um gnosticismo ainda em formação. A carta aos colossenses revela a influência que alguns hábitos residuais das antigas crenças religiosas e costumes pagãos dos colossenses exerciam sobre os convertidos. Eram formas de vida difíceis de desarraigar, tendo em vista uma possível pressão permanente do meio social de Colossos e uma possível insistência de judaizantes acerca da sujeição à Lei de Moisés. Essas coisas causaram confusão e inquietude na igreja (Colossenses 2:8,11,13-17).

O apóstolo tratou o problema dessa fé dúbia e volúvel dos colossenses, afirmando a eles o incomparável caráter de Jesus Cristo, o Messias e Filho de Deus. Ele fez veemente referência à obra de Cristo em relação à redenção e reconciliação do ser humano caído a Deus. O apóstolo, ainda, defendeu a preeminência do Senhor e afirmou que Cristo é a perfeita imagem do Deus invisível, por meio do qual tudo foi criado. Ele é o cabeça da Igreja.

Cristo, portanto, é supremo e totalmente suficiente e satisfatório. A pessoa que se converte a ele recebe a plenitude do seu Espírito (Colossenses 2:10). Em absoluto contraste, a heresia que se difundia na comunidade cristã de Colossos era uma filosofia totalmente insatisfatória, obscura, insegura e inverídica (Colossenses 2:8), sem a menor capacidade de corrigir a inclinação maléfica do ser humano caído (Colossenses 2:23). Sendo assim, o tema central da Epístola aos Colossenses pode ser resumido na supremacia e plena suficiência de Jesus Cristo, em oposição às limitações e incapacidades de qualquer filosofia ou crença produzida pelos seres humanos.

Paulo encarregou dois de seus irmãos amados e fiéis, Tíquico e Onésimo, até a igreja de Colossos para que ela soubesse o que se passava com ele e para animar e encorajar o coração dos membros daqueles cristãos. É interessante lembrar que Onésimo é citado na epístola a Filemom e significa “útil”. Talvez o próprio Onésimo tenha sido de Colossos, ou pode ter tido contato com a doutrina cristã naquela igreja, ou talvez apenas tenha convivido com os cristãos colossenses por algum tempo (Colossenses 4:7-9).

1.4. DATA DA PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

Assim como as cartas destinadas aos efésios, filipenses e Filemom, essa epístola também foi escrita durante o primeiro período de prisão de Paulo, por volta do ano 60 d.C. (Colossenses 4:3), em Roma, onde o apóstolo passou pelo menos dois anos em prisão domiciliar junto à guarda pretoriana local (Atos 28:16-31). Alguns estudiosos modernos sugerem que Paulo poderia ter escrito a Epístola aos Colossenses em Éfeso ou mesmo em Cesareia. Entretanto, a maior parte das evidências confirma a cidade de Roma como o lugar onde a carta original foi produzida pelo apóstolo, a exemplo do que ocorreu com todas as chamadas “cartas da prisão” (Efésios, Colossenses, Filipenses, Filemom e 2 Timóteo).

As similaridades com a Epístola aos Efésios sugerem que Paulo escreveu as duas cartas quase ao mesmo tempo. A cidade de Colossos estava situada no vale do rio Lico, para o interior a partir de Éfeso, não muito distante de Laodiceia. Paulo, evidentemente, enviou as cartas a várias igrejas da região – inclusive a Epístola aos Efésios, que talvez tenha sido uma carta circular. A data provável da redação da Epístola aos Colossenses está entre os anos 61 e 63 d.C.

1.5. CURIOSIDADES

- “Escrito de dívida” era um termo comercial referente a um certificado de dívida assinado pelo devedor (Colossenses 2:14);
- Desarmar o inimigo é um retrato para representar soldados vencidos, privados de roupas e armas, como símbolo de derrota total (Colossenses 2:15);
- O erro básico da heresia colossense era uma visão distorcida de Cristo: acreditava-se que ele era menor do que uma divindade (Colossenses 2:8-10);
- O “bárbaro” era alguém que não falava grego e, por isso, não era tido como civilizado (Colossenses 3:11).

1.6. TEMAS

O tema central da Epístola aos Colossenses pode ser resumido na plena supremacia e suficiência de Jesus Cristo. São apresentados os seguintes temas:

- **Advertência contra a heresia:** Paulo rotulou a heresia colossense de fraude baseada em tradição humana e nos “rudimentos do mundo” (Colossenses 2:8,20), pois nega a suficiência de Cristo e diminui a esperança cristã na obra consumada na cruz;
- **A supremacia de Cristo:** Paulo afirmou que Cristo é Deus (Colossenses 1:15; 2:9), que Cristo é o criador de todas as coisas (Colossenses 1:16), e que toda a plenitude de Deus habita nele (Colossenses 1:19; 2:9). Ele é superior aos anjos (Colossenses 2:10,15) e é o cabeça da Igreja (Colossenses 1:18) por meio de quem os cristãos alcançam a “plenitude” (Colossenses 2:10). Em Cristo, todas as exigências da Lei de Moisés se cumpriram, uma vez que eram “sombra das coisas que haviam de vir” (Colossenses 2:11,16-17). O ascetismo não tem valor (Colossenses 2:23), enquanto a vida “oculta juntamente com Cristo” (Colossenses 3:3) resulta em glória (Colossenses 3:4). O próprio Cristo é o “ministério de Deus” (Colossenses 1:25-27; 2:2; 4:3), nenhum outro conhecimento é necessário;
- **A vida cristã:** Paulo insistiu que a união do cristão com Cristo resulta em um viver santo (Colossenses 3:1-4). Ele destacou atitudes que devem dirigir os relacionamentos na família e na igreja (Colossenses 3:5-17).

1.7. ESTRUTURA

Para o propósito deste estudo, consideraremos que a epístola está estruturada da seguinte forma:

- Saudação, ação de graças e oração (Colossenses 1:1-14);

- A supremacia de Cristo (Colossenses 1:15-23);
- O ministério de Paulo (Colossenses 1:24-2:5);
- A liberdade das regras humanas por meio da vida em Cristo (Colossenses 2:6-23);
 - Advertência concernente à heresia (Colossenses 2:6-15);
 - Rituais e ascetismo não são sinais de maturidade espiritual (Colossenses 2:16-19);
 - A falsa prática do ascetismo (Colossenses 2:20-23);
- Regras para um viver santo (Colossenses 3:1-4:6);
 - Fazer morrer a natureza terrena e revestir-se de Cristo (Colossenses 3:1-17);
 - Regras para as famílias cristãs (Colossenses 3:18-4:1);
 - Outras instruções (Colossenses 4:2-6);
- Saudações finais e conclusão (4:7-18).

2. ESTUDO DA EPÍSTOLA AOS COLOSSENSES

As citações neste estudo são da Bíblia Nova Almeida Atualizada.

SAUDAÇÃO, AÇÃO DE GRAÇAS E ORAÇÃO

Colossenses 1:1-2: *"{1:1} Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, {1:2} aos santos e fiéis irmãos em Cristo que estão em Colossos. Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, estejam com vocês."*

1:1 – Na introdução dessa carta encontramos a saudação inicial. Era comum que as cartas antigas começassem com uma identificação simples do remetente e dos destinatários, seguida por uma saudação. Paulo, acompanhado por Timóteo, identificou-se como apóstolo de Cristo pela vontade de Deus. A palavra “apóstolo” significa basicamente “aquele que é enviado para uma missão”. Ele foi selecionado por Jesus de uma maneira especial para ser o apóstolo enviado para os gentios (Atos 9:15; 22:14-15; 26:16-18; Gálatas 1:11-12,15-17; 1 Timóteo 2:7).

Quanto a Timóteo, Paulo o conheceu quando chegou a Derbe e a Listra, em sua segunda viagem missionária. Timóteo era um discípulo de Cristo, filho de uma judia convertida a Cristo, mas seu pai era grego. Os cristãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele (Atos 16:1-2). O apóstolo escreveu as cartas de 1 e 2 Timóteo para esse bom cristão.

1:2 – Paulo escreveu aos cristãos de Colossos intimamente, como família. Ele era o irmão deles, entregando essa mensagem importante na “graça e a paz de Deus”, o Pai deles. Em alguns manuscritos acrescenta-se “e do Senhor Jesus Cristo” após a palavra “Pai.” A saudação “graça e paz” pode ser considerada como uma “saudação mista” de gentios e judeus, uma vez que era comum aos gregos saudarem com a palavra “graça” e, aos judeus, com a palavra “paz” (*shalom* em hebraico). Assim, temos uma alusão da união de gentios e judeus no evangelho. Com relação à “graça” e à “paz” podemos ter em mente o seguinte:

- A “graça” é um amor não merecido, apesar dos pecados e ofensas à santidade de Deus da parte do ser humano. O Senhor decide amar, concedendo aos humanos um favor imerecido. A graça de Deus é o que salva o homem (Efésios 2:5): inclui tudo que Deus faz para a salvação das pessoas, como a revelação de sua Palavra, a vida perfeita de Jesus, a morte e ressurreição dele, entre várias outras coisas;

- A “paz” é um estado de espírito tranquilo, sem medo, sem preocupação, sem dúvidas. Não significa, necessariamente, a ausência de problemas, mas a certeza em meio a eles de que tudo terminará para o bem. A palavra “paz” tem base na palavra hebraica *shalom* usada entre os judeus em suas saudações costumeiras. No entanto, está entre os termos mais importantes do Antigo Testamento. “Paz” no hebraico tem um significado mais rico do que na língua portuguesa. Assim, a paz que o apóstolo se referiu aqui é, principalmente, a paz do ser humano com Deus, pois é a paz que vem do “Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (Colossenses 1:3).

Paulo também chamou aqueles cristãos de “santos”. Essa expressão é usada apenas por causa da morte vicária de Jesus Cristo, o Filho de Deus, em benefício eterno daquele que se converteu a ele e que, portanto, passou a ser abençoado pela habitação do Espírito Santo em seu corpo, tendo Jesus como advogado e conselheiro. O Espírito também é a garantia (marca ou selo) de filiação a Deus, sendo também o santificador do cristão, separando-o dia após dia (processo de santificação) de um sistema sem Deus e da influência de Satanás e seus comandados. Portanto, o termo “santo”, assim como “perfeito”, tem a ver com a maneira como Deus vê as pessoas a partir da obra de Jesus. A santidade é um alvo para as vidas cristãs (João 1:12; 10:10; 14:16-24; 1 Coríntios 13:13; 1 Tessalonicenses 1:3).

A palavra grega traduzida por “irmãos”, além do significado óbvio da irmandade em Cristo, também era usada na época de Paulo quando alguém se dirigia a uma multidão ou comunidade que incluía homens e mulheres (Atos 1:14-16).

Colossenses 1:3-8: *“{1:3} Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vocês, {1:4} desde que ouvimos da fé que vocês têm em Cristo Jesus e do amor que vocês têm por todos os santos, {1:5} por causa da esperança que está guardada para vocês nos céus. Desta esperança vocês ouviram falar anteriormente por meio da palavra da verdade do evangelho, {1:6} que chegou até vocês. Esse evangelho está produzindo fruto e crescendo em todo o mundo, assim como acontece entre vocês, desde o dia em que ouviram e entenderam a graça de Deus na verdade. {1:7} Isso vocês aprenderam de Epafras, nosso amado conservo e, em relação a vocês, fiel ministro de Cristo, {1:8} o qual também nos contou do amor que vocês têm no Espírito.”*

1:3 – Depois da saudação inicial em Colossenses 1:1-2, temos agora o início de uma oração de Paulo com ações de graças e louvor ao Senhor, uma vez que os colossenses receberam a Palavra de Deus por meio de Epafras. Paulo agradeceu ao Senhor sempre que orou pelos irmãos colossenses. O exemplo de Paulo deve ser seguido por todos os cristãos – o agradecimento deve ser uma constante em suas vidas, especialmente pela salvação proporcionada em Cristo.

1:4 – A maior razão para a oração de agradecimento de Paulo foi que ele e outros irmãos ouviram falar da fé que os colossenses tinham em Jesus e de como eles tinham amor para os santos. É provável que Paulo não conhecesse aquela igreja pessoalmente no momento em que escreveu a epístola. De qualquer forma, é um bom motivo para orar e agradecer a Deus quando outras pessoas ouvem sobre o Senhor e se convertem a ele.

O apóstolo ouviu a respeito da fé e do amor em Cristo de outros cristãos, falando de forma similar em Efésios 1:15 e Filemom 5. Seguindo o exemplo de Paulo, cristãos deveriam ter a mesma preocupação que ele teve em saber como está a fé e o amor nos demais irmãos em Cristo.

1:5 – Paulo disse que a fé e o amor que os colossenses tiveram são “por causa da esperança que está guardada para vocês nos céus.” Eles ouviram dessa esperança antes que Paulo escrevesse a carta por meio da ministração de Epafras (Colossenses 1:7). O apóstolo Pedro falou sobre a esperança reservada no céu para todo aquele que se converte a Jesus em 1 Pedro 1:3-4: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança que não pode ser destruída, que não fica manchada, que não murcha e que está reservada nos céus para vocês”. O evangelho ensina sobre a esperança celestial, e a resposta deve ser fé e amor (Romanos 10:17; Gálatas 5:6; 1 João 4:9-11).

1:6 – Paulo usou uma figura de linguagem, uma hipérbole, com o objetivo de destacar a rápida propagação das boas novas do evangelho por todas as partes do mundo conhecido da época, o vasto Império Romano, em apenas três décadas após o Pentecostes (Colossenses 1:23; Atos 2:1-5; Romanos 1:8; 10:18; 16:19). O evangelho

estava crescendo e produzindo fruto, ou seja, cada vez mais pessoas eram convertidas a Cristo e passavam a viver uma nova vida nele, entendendo e aceitando a graça que vem da parte de Deus Pai. É importante notar aqui que as pessoas de colossos se converteram a Deus após ouvirem e entenderem a graça dele, a qual é revelada no evangelho – sem ouvir e entender, não há conversão verdadeira. O mesmo ocorreu em Colossos: os irmãos, assim como outras pessoas pelo mundo, desde que o evangelho chegou a eles, ouviram e entenderam a mensagem, a qual é *“a graça de Deus na verdade”*. Paulo, no início da oração em Colossenses 1:3, foi grato a Deus pelo evangelho estar sendo difundido e aceito, tanto pelo mundo todo quanto em Colossos. Cristãos devem ser gratos ao Senhor da mesma forma ao constatarem que a Palavra dele está sendo difundida e aceita por outras pessoas.

Há pessoas que gostam de filosofar sobre a verdade. Mas Jesus Cristo nos deu a resposta direta sobre a verdade em João 17:17, enquanto orava a Deus para que os seus discípulos fossem santificados na verdade: *“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.”*

A graça de Deus não é alguma *“misteriosa bênção”* reservada para poucas pessoas escolhidas. Ela é revelada no evangelho para todos que ouvem e obedecem (Atos 20:32; Romanos 1:16-17; Tito 2:11-14). A graça de Deus já estava produzindo fruto entre os colossenses, assim como vinha fazendo no mundo conhecido da época.

1:7 – Os cristãos de Colossos receberam o evangelho por intermédio de Epafras, o qual foi chamado pelo apóstolo como *“amado conservo”*. Epafras era um fiel *“ministro de Cristo”* do meio dos colossenses.

Paulo sempre demonstrou grande consideração por todos os seus cooperadores. Ele apreciava chamá-los de *“conservos”*, apresentando dessa maneira aqueles que compartilhavam com ele das bênçãos e lutas no ministério (Colossenses 4:7). Epafras estabeleceu as igrejas de Colossos e Laodiceia, talvez também de Hierápolis, provavelmente durante a jornada do apóstolo em Éfeso (Colossenses 4:13; Filemom 23; Apocalipse 3:14; Atos 19:10).

1:8 – Epafras relatou o amor no Espírito dos colossenses a Paulo e, provavelmente, a Timóteo, uma vez que Timóteo foi mencionado juntamente com Paulo no início da epístola (Colossenses 1:1) – note a expressão *“nos contou”*, no plural. Epafras levou as boas notícias para outros irmãos porque o testemunho de pessoas acolhendo o evangelho deve ser encorajador aos cristãos. Lembremos que Paulo estava em uma prisão, coisa que não era nada agradável. Epafras, provavelmente, quis encorajar o apóstolo e, de fato, Paulo se agradou de ouvir a notícia. Da mesma forma, devemos ser encorajados pelo testemunho de outras pessoas que seguem o evangelho em amor.

O *“amor no Espírito”* vem a ser a esperança inconfundível que aqueles que praticam o evangelho têm em Cristo, e é também o amor conforme a Bíblia ensina: um amor comprometido com Deus, uma decisão de amá-lo e obedecê-lo. O amor de Deus que nos é outorgado é derramado no coração pelo Espírito Santo. Paulo escreveu em Romanos 5:5: *“Ora, a esperança não nos deixa decepcionados, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi dado.”* O amor cristão, em toda a sua exuberância, somente é possível a partir da ação poderosa do Espírito Santo na vida do cristão humilde e obediente.

Colossenses 1:9-12: *“{1:9} Por esta razão, também nós, desde o dia em que soubemos disso, não deixamos de orar por vocês e de pedir que transbordem do pleno conhecimento da vontade de Deus, em toda a sabedoria e entendimento espiritual. {1:10} Dessa maneira, poderão viver de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus. {1:11} Assim, vocês serão fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e paciência, com alegria, {1:12} dando graças ao Pai, que os capacitou a participar da herança dos santos na luz.”*

1:9 – Paulo disse que ele e outro(s) irmão(s), possivelmente incluindo Timóteo, oraram pelos colossenses constantemente desde que ouviram *“o amor no Espírito”* deles (Colossenses 1:8). Paulo pediu, em oração, para que os irmãos de Colossos se enchessem do *“pleno conhecimento da vontade de Deus”*, o qual é revelado no evangelho. Ele orou para que os colossenses recebessem *“pleno conhecimento”*, edificando sobre o que já foi ensinado *“em toda a sabedoria e entendimento espiritual”*. O evangelho não é uma revelação da sabedoria humana, mas a revelação da mente espiritual de Deus (1 Coríntios 1:18-20; 2:1-13). Portanto, Paulo não orou para que os irmãos tivessem meramente um entendimento intelectual do evangelho, mas um entendimento espiritual mais profundo. A vontade de Deus foi livremente revelada no evangelho (1 Coríntios 2:6-13; Efésios 3:3-5). É dever de cada cristão

conhecer e viver de acordo com essa vontade (1 Pedro 3:15), e isso é obtido por meio de estudo bíblico e da aplicação daquilo que se aprendeu.

O apóstolo quis que os irmãos colossenses se enchessem do conhecimento do evangelho. Um recipiente, quando enchido com líquido a ponto de transbordar, faz com que o líquido se espalhe ao seu redor. Analogamente, digamos que os irmãos sejam o recipiente que está a ser cheio até transbordar. O pleno conhecimento da vontade de Deus é o líquido. O que seria o transbordar? O conhecimento de Deus, o “líquido” em nossa analogia, se espalha ao redor. O que os colossenses tinham ao seu redor? Outras pessoas. Assim, o conhecimento chega às outras pessoas.

Alguns textos bíblicos tornam interessante essa analogia em que comparamos o conhecimento pleno da vontade do Senhor com um líquido que transborda. Encontramos em Isaías 44:3: *“Porque derramarei água sobre o chão sedento e torrentes sobre a terra seca. Derramarei o meu Espírito sobre a sua posteridade e a minha bênção sobre os seus descendentes”*. Também, em Apocalipse 22:1, encontramos o *“rio da água da vida”* que sai do trono do Senhor: *“Então o anjo me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro.”*

1:10 – Continuando sua oração pelos irmãos colossenses, Paulo aqui demonstrou que o objetivo do cristão é conhecer bem a vontade de Deus para que ela possa ser vivida na prática, em uma vida digna diante do Senhor, com o fim de agradar a ele e glorificar seu nome. Fazendo isso, automaticamente, as ações desse cristão cada vez mais frutificarão *“em toda boa obra”* e ele crescerá *“no conhecimento de Deus”*.

Ao contrário de uma pessoa que tem apenas um entendimento intelectual do evangelho, aquela que entende espiritualmente terá uma vida transformada. Não é aquele que apenas conhece o evangelho que vai crescer em discernimento espiritual, mas a pessoa que o pratica, agradando ao Senhor (Efésios 5:10,17; Filipenses 1:9-10; Hebreus 5:13-14). O discernimento espiritual produz um povo que conhece o Senhor e produz fruto de boas obras (Efésios 2:10). É um povo formado por pessoas que crescem no pleno conhecimento de Deus, encontrado na sua Palavra revelada nas Escrituras Sagradas. Esse povo aplica na prática aquilo que aprende e se mantém fiel (Efésios 4:1; Filipenses 1:27; 1 Tessalonicenses 2:11-12).

1:11 – Além dos benefícios citados pelo apóstolo no versículo anterior, a pessoa que conhece bem a vontade de Deus e aplica o evangelho na prática se torna fortalecida. O evangelho é o poder de Deus para salvar (Romanos 1:16), e esse poder é capaz de realizar todas as coisas mencionadas no versículo anterior – a glória do Senhor é manifestada nesse crescimento espiritual, tornando a própria pessoa cada vez mais parecida com Deus em caráter. Essa é a força da glória do Senhor que habilita as pessoas a viver a Palavra de Deus com perseverança, longanimidade e alegria.

Quanto mais se cresce no conhecimento de Deus, mais o seu poder habilita a perseverar em seu caminho e a ser longânime em situações difíceis, sempre com alegria, pois Deus está com o cristão fiel. Paulo escreveu em Romanos 8:31-39: *“Que diremos, então, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou, será que não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, ou melhor, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será a tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo ou a espada? Como está escrito: ‘Por amor de ti, somos entregues à morte continuamente; fomos considerados como ovelhas para o matadouro.’ Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.”*

1:12 – Paulo encerrou sua oração pelos irmãos colossenses dando graças a Deus, pois ele fez os irmãos de Colossos se tornarem capacitados, ou idôneos, para herdar a *“herança dos santos na luz.”* Note que Paulo deu o crédito disso a Deus, não a ele mesmo, ou a Epafras. É o Senhor que tem que ser glorificado, não aquele que ministra a Palavra dele.

Se tornar capacitado ou idôneo significa *“se tornar próprio para alguma coisa”*. Em última análise, pessoas que não são transformadas pelo evangelho simplesmente não são próprias para herdar essa herança. Em Atos 26:18, Paulo se lembrou do que Jesus disse a ele sobre seu novo propósito após sua conversão: *“para abrir os olhos*

deles e convertê-los das trevas para a luz e do poder de Satanás para Deus, a fim de que eles recebam remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.”

A herança reservada aos santos está “na luz”. Deus é luz, conforme 1 João 1:5: “A mensagem que dele ouvimos e que anunciamos a vocês é esta: Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.” Pedro comentou sobre a herança “que não pode ser destruída, que não fica manchada, que não murcha” preparada para aqueles que servem o Senhor (1 Pedro 1:3-4). Paulo falou da glória do corpo espiritual que Deus concederá aos ressuscitados (1 Coríntios 15:41-44). Em Apocalipse 22:5 é dito que os santos contemplarão a face de Deus, ou seja, terão comunhão direta com ele, sendo iluminados constantemente por sua luz.

Um herdeiro é aquele que recebe algo que não era seu enquanto vivia o legítimo proprietário. Os cristãos recebem a herança por causa de Jesus. Cristo foi feito herdeiro de tudo e os cristãos, se permanecerem fiéis, serão herdeiros com ele, pois Jesus deu a eles o direito de serem filhos de Deus (Gálatas 4:3-7; Romanos 8:17). Todos são criaturas de Deus, mas ser considerado filho de Deus é bem diferente – os filhos herdaram a herança.

Colossenses 1:13-14: “{1:13} Ele nos libertou do poder das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, {1:14} em quem temos a redenção, a remissão dos pecados.”

1:13 – Deus já libertou do “poder das trevas”, isto é, do poder de Satanás e do pecado, aquele que serve Cristo. No original grego, a expressão “poder das trevas” tem a ver com o “poder total do Diabo e suas hostes malignas” (Lucas 22:53; Efésios 2:2; 6:12; Gálatas 1:4). O cristão não é mais dominado pelo pecado – está livre de ser sujeito ao pecado e não é mais escravizado por ele. Isso não significa que cristãos sejam imunes ao pecado e que não pequem mais. Porém, ainda que pequem, têm advogado junto ao Pai e podem obter perdão e misericórdia ao se arrependerem e confessarem seus pecados (1 João 1:5-2:2). Assim, quem estiver em Cristo já mudou de cidadania, já está no reino de Deus, não servindo mais ao pecado e ao Diabo – antes, serve no reino do Filho amado de Deus Pai, Jesus Cristo (Efésios 2:19; Filipenses 3:20).

Colossenses 1:13 é um dos textos bíblicos que confirmam que o reino de Deus já está estabelecido e já está no meio de nós. Portanto, qualquer um que se converte a Cristo já faz parte do reino dele (Colossenses 1:14; Atos 2:37-38; 26:18; Efésios 1:3-7). A maior plenitude do reino de Deus está ainda por vir na segunda vinda de Cristo com a ressurreição dos mortos, mas não se pode dizer que seu reino ainda não veio. O reino simplesmente já está entre nós, e até mesmo dentro de nós (Lucas 17:20-21; Romanos 14:17).

1:14 – A redenção do ser humano e a remissão de seus pecados foram realizados por meio do derramamento do sangue de Cristo na cruz e pela graça de Deus Pai. Em diversos manuscritos acrescenta-se no final do versículo a expressão “pelo seu sangue”.

O ser humano peca (Romanos 3:23). O salário do pecado é a morte (Romanos 6:23). O ser humano deveria morrer ao pecar. No entanto, Deus não deseja que o pecador pereça, mas que se arrependa e viva (Ezequiel 18:23,32). Assim, Deus aceita o sacrifício de Jesus na cruz no lugar da morte do pecador que se converte a ele.

Para verdadeiramente se converter a Cristo, o pecador deve: (1) crer em Cristo como Senhor (isto é, como Deus – ele manda e nós obedecemos, ainda que não gostemos de alguns de seus ensinamentos) e como salvador (João 6:29; 8:24,58; Atos 4:12); (2) confessar a fé do evangelho durante toda a vida, e não apenas no momento de conversão (Atos 2:29-33; 8:33-36; Romanos 10:9-10,13; 1 Coríntios 15:12-14; Apocalipse 2:10); (3) se arrepender, ou seja, desistir de pecar e se comprometer a seguir os ensinamentos de Cristo (Mateus 3:8; 7:20; Lucas 13:1-7; 1 João 1:8-2:2); (4) ser batizado (imerso em água) em nome do Pai, Filho e Espírito Santo/de Cristo com o objetivo de obter a remissão de pecados e o recebimento do dom do Espírito – a própria salvação e a capacitação para nela permanecer (Mateus 28:18-20; Marcos 16:15-16; João 3:5; Atos 2:38; 22:16; Romanos 6:3-4; Gálatas 3:26-27; Colossenses 2:12; 1 Pedro 3:21); e (5) perseverar na fé do evangelho, isto é, persistir em aplicá-la na vida prática até o fim (Mateus 10:22; Hebreus 10:26-31,35-36,39). Dessa forma, o pecador é sepultado e renasce para uma nova vida, à semelhança de Cristo (Romanos 6:3-12), devendo então permanecer obediente a ele (João 8:51; 12:48; 2 João 9).

Ninguém é salvo por mérito próprio, mas pela fé no evangelho e pela sua prática no dia a dia – é uma fé operante (Tiago 1:22). Deus concedeu a todos a salvação em Cristo por sua graça (Efésios 2:8-9).

A SUPREMACIA DE CRISTO

Colossenses 1:15-20: *“{1:15} Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. {1:16} Pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. {1:17} Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste. {1:18} Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas. {1:19} Porque Deus achou por bem que, nele, residisse toda a plenitude {1:20} e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.”*

1:15 – A partir do versículo 15 até o versículo 20, Paulo proclamou a grandeza de Cristo no seu relacionamento com Deus, no seu relacionamento com toda a criação e, em especial, com a Igreja, que é o corpo dele. Igualmente, destacou a obra reconciliadora de Jesus. Especificamente aqui, o apóstolo afirmou que Cristo é a expressão exata do ser de Deus, sua imagem perfeita e resplendor, refletidos na pessoa do seu Filho, Deus-homem, o primogênito de toda a criação.

Algumas pessoas, com base nesse texto, têm ensinado erroneamente que Cristo é um ser criado por causa da palavra “*primogênito*”. Na verdade, “*primogênito*” aqui tem o sentido de “ser o herdeiro de todas as coisas”, “aquele que tem a primazia”. Paulo usou esse termo para demonstrar que, assim como o filho primogênito tinha certos direitos e privilégios, semelhantemente, Cristo, o Filho amado de Deus, herdou absoluta prioridade, preeminência e soberania (Gênesis 1:27; Mateus 22:20; Romanos 8:29; Colossenses 3:10; 2 Coríntios 4:4; Hebreus 1:3; João 1:18;14:9).

“*Primogênito*” nem sempre tem o sentido de “o primeiro que nasceu”. Essa palavra é usada várias vezes na Bíblia para mostrar a posição de honra ou privilégio que alguém recebeu. Por exemplo, Deus chamou Israel de primogênito entre os povos em Êxodo 4:22, mas várias outras nações já existiam séculos antes de Deus criar a nação de Israel. Assim, primogênito não quer dizer, nesse caso, o primeiro que passou a existir – quer dizer, simplesmente, que Deus colocou Israel em uma posição de honra acima de todas as nações. No Novo Testamento, todos os filhos de Deus são primogênitos, pois Deus os colocou em uma posição de honra. No mesmo sentido, o Pai colocou Jesus em uma posição de primazia acima de todos. Dessa forma, Cristo tem a primazia em todas as coisas, tendo a honra – o primeiro lugar – de primogênito por sua ressurreição. Em outras palavras, a primogenitura aqui está ligada com o fato de que um primogênito recebia uma herança maior em relação aos outros irmãos – portanto, o foco é a preferência que ele possui, ou seja, sua posição de primazia.

Várias passagens bíblicas demonstram a divindade de Jesus. Cristo é “*a imagem do Deus invisível*”, ele é Deus que veio em forma humana (João 14:8-9; Filipenses 2:5-8). O autor de Hebreus descreveu Cristo como “*o resplendor da glória de Deus e a expressão exata*” do ser de Deus em Hebreus 1:3. De Cristo, João afirmou: “*o Verbo era Deus*” (João 1:1) e “*o Verbo se fez carne e habitou entre nós*” (João 1:14). Em Cristo “*habita corporalmente toda a plenitude da divindade*” (Colossenses 2:9). Cristo é plenamente divino. Cristo é Deus.

Paulo pode ter citado um conhecido hino da igreja primitiva em Colossenses 1:15-20, assim como também podem ser hinos antigos os textos de João 1:1-18, Filipenses 2:6-11, 1 Timóteo 3:16 e Hebreus 1:1-4. A possibilidade de o apóstolo ter citado um hino é interessante, tendo em vista sua exortação para que os cristãos cantem salmos, hinos e cânticos espirituais em Colossenses 3:16: “*Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês. Instruam e aconselhem-se mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus com salmos, hinos e cânticos espirituais, com gratidão no coração.*” Assim, com esse possível hino, ele ensinou sobre a supremacia de Cristo.

1:16 – Cristo não uma é criatura – ele sempre existiu desde o princípio (João 1:1), juntamente com Deus Pai e o Espírito Santo. Deus é uma entidade plural – são três pessoas divinas distintas, com as mesmas características, unidas em propósito: cada uma é Deus e todas são Deus. A própria palavra hebraica usada muito no Antigo Testamento para se referir a Deus, *elohim*, é uma palavra plural. Sendo Deus, Cristo é também o criador. De uma maneira simples, pode-se afirmar que Deus Pai foi o “arquiteto” e que Cristo foi o “executor” da criação. As coisas criadas foram feitas “*por meio dele*” e “*para ele*”. Ele é a razão da criação (João 1:3; 1 Coríntios 8:6) – “*Tudo foi criado por meio dele e para ele.*”

Paulo ressaltou a supremacia de Cristo sobre o universo, o tempo e tudo o que há (“*todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades*”) referindo-se aos direitos do criador como absoluto dono e mestre (João 1:1-2; 8:24,58), em contraste com a doutrina herética sobre anjos ministradores que os pensadores pré-gnósticos possivelmente tentaram ensinar aos colossenses, insistindo que Cristo fosse um anjo de luz de alto escalão em uma hierarquia celestial.

Está claro, no texto, que tudo que foi criado foi feito por meio de Cristo e para Cristo. Tudo que foi criado serve ao propósito de Cristo, ainda que, muitas vezes, as pessoas não enxerguem esse propósito. As coisas “*visíveis e as invisíveis*” podem se referir à matéria, tanto a matéria que enxergamos quanto a matéria que não enxergamos. A expressão “*sejam tronos, sejam soberanias*” possivelmente se refere às autoridades e cargos. A expressão “*quer principados, quer potestades*” é uma referência a seres espirituais. No mundo antigo, alguns consideravam que os principados e potestades eram intermediários entre Deus e o universo. Paulo, provavelmente, usou esses termos para designar uma variedade de seres que foram criados por Deus. Alguns desses seres se tornaram hostis em relação a Cristo e sua Igreja (Efésios 1:20-21; 6:12; Colossenses 2:15). Os termos “*tronos*”, “*soberanias*”, “*principados*” e “*potestades*” também podem ser referências aos anjos – parece que a hierarquia angelical tinha posição de destaque na heresia colossense (Colossenses 2:18).

1:17 – Da forma mais direta possível, Paulo afirmou que Cristo estava presente antes de todas as coisas. Paulo ressaltou a ação contínua de Deus por meio de Cristo com a expressão “*Nele, tudo subsiste*” – uma afirmação de que ele sustenta o universo. Sem Cristo, nada poderia subsistir (João 1:1-3; 8:58; Hebreus 1:2-3).

1:18 – Cristo é o cabeça da Igreja (seja no sentido universal ou local), e a Igreja é o corpo de Cristo, do qual fazem parte os cristãos. Em muitos textos bíblicos, a referência ao “*cabeça*” significa chefia, uma autoridade superior em uma hierarquia (Efésios 1:22-23; 5:23, 1 Coríntios 11:3). Em sua morte e ressurreição, Jesus Cristo recebeu de Deus Pai toda a autoridade para ser “*o cabeça*” da Igreja (Mateus 28:18; Hebreus 5:7-9). Assim, Cristo é o cabeça da Igreja e ela é seu corpo (Efésios 1:22-23; 5:23). Cristo também é o princípio, uma vez que todas as coisas foram criadas por meio dele e para ele (Colossenses 1:16).

Também, mais uma vez, Paulo ressaltou a ideia da primogenitura e primazia de Cristo. Ele é “*o primogênito dentre os mortos*” porque representa a ressurreição e tudo nela envolvido – Jesus foi o primeiro e a herdar o corpo glorificado da ressurreição (1 Coríntios 15) e tem a posição de primazia sobre tudo, de forma análoga a um primogênito. Primogênito nem sempre tem o sentido de “*o primeiro que nasceu*” (ou, nesse caso, que veio a se erguer dentre os mortos). Essa palavra é usada várias vezes na Bíblia para mostrar a posição de primazia, honra ou privilégio que alguém recebeu. O Pai colocou Jesus em uma posição de primazia acima de todos (Hebreus 12:23). Dessa forma, Cristo tem a primazia em todas as coisas, tendo a honra – o primeiro lugar – de primogênito por sua ressurreição (Atos 26:23; 1 Coríntios 15:20-23; Apocalipse 1:5).

1:19 – Foi do agrado de Deus Pai que toda a “*plenitude*” habitasse em Cristo. Outras traduções possíveis para esse versículo são: “*Ao Pai agradou que nele habitasse toda a plenitude*” ou “*toda a plenitude quis residir nele*”. Podemos entender a “*plenitude*” como “*todo o poder de Deus*” ou como “*todo o ser de Deus*”.

A expressão grega *pleroma*, traduzida aqui como “*plenitude*”, era um termo técnico usado na filosofia, especialmente pelos gnósticos, para indicar “*plena deidade*”, cujo sentido era a soma total das forças sobrenaturais que controlavam o destino das pessoas. Paulo usou parte do “*vocabulário pré-gnóstico*” para afirmar que a “*plenitude*”, na verdade, é a pessoa do Filho de Deus, Jesus Cristo (Colossenses 2:9).

1:20 – Jesus Cristo é o redentor da humanidade, pois ele que pagou, com sua morte vicária, o preço impossível de ser pago por um ser humano (Salmo 49:7-9) – o resgate para a absolvição de todo o pecador que verdadeiramente se converteu a Cristo. A reconciliação se refere a “*mudar de inimizade para amizade*”, “*mudar de considerar como ofensor e inimigo*”, “*mudar de odiar*”, “*considerar amigo e amar*”, “*relacionamento de paz, de comunhão, de remoção de todos os obstáculos, e de acesso ao Pai*”. Tudo isso foi trazido pelo derramamento do sangue de Cristo na cruz, estabelecendo a base legal para a justificação do pecador e eliminando as consequências do pecado sobre a criação (Efésios 1:7-8,10; 2:16; 2 Coríntios 5:18-19).

O sacrifício de Cristo vai além da redenção do pecador. Inclui a reconciliação de toda a criação com Deus, até mesmo da terra amaldiçoada em Gênesis 3:17-19 por causa do pecado do homem – a mesma terra que foi feita

por causa do homem para ele que nela vivesse. Graças à reconciliação por meio de Cristo, Deus libertará os céus e a terra dos resultados da queda do ser humano (Romanos 8:19-23).

Deus sempre foi bom e dá bênçãos temporais até mesmo para as pessoas que não estão salvas enquanto elas têm a vida física (Mateus 5:45). Com base no sacrifício de Cristo, Deus oferece algo muito melhor: completa redenção, permitindo ao ser humano a oportunidade de se arrepender (2 Pedro 3:9) e receber a salvação.

Colossenses 1:21-23: *“{1:21} E vocês que, no passado, eram estranhos e inimigos no entendimento pelas obras más que praticavam, {1:22} agora, porém, ele os reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentá-los diante dele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, {1:23} se é que vocês permanecem na fé, alicerçados e firmes, não se deixando afastar da esperança do evangelho que vocês ouviram e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.”*

1:21 – Paulo provavelmente se referiu aqui com mais ênfase aos cristãos não judeus de Colossos, embora seu argumento se aplique a qualquer ser humano pecador. Os não judeus antes eram estranhos ao povo de Deus e não tinham entendimento do verdadeiro Deus, conseqüentemente cometendo obras que o Senhor aborrece. O evangelho mudou isso. Efésios 2:12-13 trata da mesma questão: *“Naquele tempo vocês estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados pelo sangue de Cristo.”* Um pecador também se coloca na posição de inimigo de Deus e precisa se reconciliar com ele. Pelo entendimento da Palavra de Deus, sabemos que as obras malignas das pessoas as tornam inimigas do Senhor.

1:22 – Jesus Cristo trouxe reconciliação com Deus para aqueles que antes eram estranhos e inimigos graças à sua morte, tendo que suportar sofrimento terrível em seu corpo e carne, além de sofrimento emocional, mental e espiritual, sendo que sua morte é aceita por Deus no lugar da morte do pecador arrependido que ouve o evangelho e se converte a ele, seja judeu, seja não judeu (Efésios 2:13-16). Pecadores estão na posição de inimizade com Deus, porém, uma vez reconciliados com ele por meio do evangelho de Cristo, podem ter certeza que Deus cumprirá sua promessa de salvar, se eles permanecerem no evangelho. Paulo, em Romanos 5:10, escreveu: *“Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida!”*

A morte de Cristo permitiu que aqueles que antes eram inimigos se apresentassem *“santos, inculpáveis e irrepreensíveis”* para ele:

- Santos: preservando o caráter santo que Deus deseja que seus amados tenham. O termo hebraico para “santo” provavelmente partiu de um conceito primitivo de separação ou remoção daquilo que é sagrado do que é comum (profano);
- Inculpáveis: sem culpa, sem mácula, sem pecado – inocentados/justificados por Deus;
- Irrepreensíveis: sem necessidade de repreensão, reconhecidos por bom comportamento e domínio próprio.

Para que as pessoas mantenham essas qualidades é necessária a permanência na sã doutrina bíblica como igreja gloriosa e sem defeito. Quando Cristo é o único cabeça da igreja, as pessoas o deixam ser o guia pela sua Palavra, o evangelho. Porém, aqueles que não permanecem no evangelho não serão achados *“santos, inculpáveis e irrepreensíveis”* (Efésios 5:27; 2 João 9).

1:23 – Deus reconciliou consigo mesmo, por meio da morte de Jesus, todos aqueles que realmente permanecem na fé do evangelho e que nele estão alicerçados e firmes, sem se afastar dele. Se os cristãos assim permanecerem, continuarão reconciliados com Deus e, portanto, salvos (Colossenses 1:22).

É importante lembrar que Paulo fez uma advertência em Gálatas 1:8-9 para que não fosse aceito nenhum outro evangelho além do único evangelho já revelado. Mesmo que os próprios apóstolos, ou mesmo anjos dos céus, viessem com qualquer tipo de evangelho diferente daquele que já foi estabelecido, *“que esse seja anátema”* (Gálatas 1:8-9). “Anátema” significa “excomunhão”, “maldição”, “reprovação”. O evangelho já foi revelado no

primeiro século por Jesus e pelos apóstolos por meio da inspiração do Espírito Santo, segundo a vontade do Pai, baseado na obra vicária do Filho. Tudo o que temos que saber da parte de Deus já está revelado. O que vier além, que “seja anátema”, seja quem for que o proclame, pois não seria de Deus – seria ultrapassar a doutrina de Cristo (1 Coríntios 4:6; 2 João 9).

A expressão “*evangelho que vocês ouviram e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu*” é uma hipérbole para dizer que o evangelho foi pregado com poder pelo mundo conhecido da época, ou seja, em todo o Império Romano, cumprindo a “grande comissão” de Jesus (Mateus 28:18-20; Marcos 16:15-16). O evangelho estava, e ainda está, frutificando (Colossenses 1:6).

Paulo se tornou ministro do evangelho. Ministar significa basicamente “prestar serviço”. Podemos perceber como era importante ao apóstolo a pregação do evangelho em 1 Coríntios 9:16: “*Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!*”

O MINISTÉRIO DE PAULO

Colossenses 1:24-29: “*{1:24} Agora me alegro nos meus sofrimentos por vocês e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja, {1:25} da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada em favor de vocês, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus: {1:26} o mistério que esteve escondido durante séculos e gerações, mas que agora foi manifestado aos seus santos. {1:27} A estes Deus quis dar a conhecer a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vocês, a esperança da glória. {1:28} Este Cristo nós anunciamos, advertindo a todos e ensinando a cada um em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos cada pessoa perfeita em Cristo. {1:29} É para esse fim que eu me empenho, esforçando-me o mais possível, segundo o poder de Cristo que opera poderosamente em mim.*”

1:24 – A partir daqui há um destaque para o ministério do apóstolo Paulo e sua luta por aqueles que são da fé cristã, bem como sua preocupação com eles. Paulo se alegrava quando sofria em prol dos seus irmãos. A expressão “*preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja*” significa que ele se dispôs a receber ainda mais sofrimento físico em sua própria carne em prol da Igreja e do evangelho de Cristo até onde necessário – até quando terminasse de sofrer “o que restava das aflições para ainda serem sofridas”, de maneira similar à maneira em que Jesus Cristo sofreu (1 Coríntios 1:5; 2 Coríntios 4:10; Filipenses 3:8-10). Paulo não está dizendo que havia alguma falta no sacrifício expiatório de Cristo de forma que ele devesse “sofrer para completar”. Pelo contrário, o apóstolo está reafirmando seu compromisso em cumprir sua “cota de sacrifício”, como cristão, para proclamar o evangelho a um mundo hostil a Deus e a verdade. Também, mais uma vez, constatamos a ideia de a Igreja ser o corpo de Cristo.

1:25 – Paulo se tornou ministro da Igreja de acordo com a “*dispensação da parte de Deus*”, a qual foi confiada ao apóstolo para favorecer os irmãos. A palavra “*dispensação*” significa “ação ou efeito de dispensar”, “ação ou resultado de repartir, distribuir ou conceder”. Assim, Paulo ministrou para a Igreja, por vontade do Senhor, para dar pleno cumprimento à Palavra de Deus (Efésios 3:2,7-8).

1:26 – O evangelho estava oculto nos séculos e gerações anteriores à vinda de Jesus Cristo. Por essa razão, foi referido aqui como “*mistério*”. Porém, o evangelho foi conhecido e manifestado aos santos de Deus (Efésios 3:3-6; Colossenses 2:2). Ou seja, o “*mistério cristão*” não é um “conhecimento secreto” exclusivo, como em casos de iniciados em seitas pagãs ou ordens gnósticas. É a revelação de verdades divinas antes ocultas (especialmente aos não judeus), mas que em Cristo foram proclamadas abertamente para todos os povos e nações (Romanos 16:25; Efésios 1:9; 3:9).

No ambiente religioso pagão de Colossos, a palavra “*mistério*” provavelmente apontava para os ritos e símbolos ocultos ao não iniciado. Paulo usou a palavra em sentido mais judaico, com referência aos planos secretos de Deus revelados no evangelho.

1:27 – Foi da vontade do Senhor que o evangelho, cuja glória é rica entre os gentios (pois antes eles estavam longe de Deus), fosse dada a conhecer aos santos. Cristo foi chamado de “*esperança da glória*” porque nele os filhos de Deus serão glorificados, assim como ele foi, conforme Romanos 8:17: “*E, se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, se com ele sofremos, para que também com ele sejamos glorificados.*” Assim, o

evangelho revela a resposta de Deus que esteve oculta nas revelações às gerações passadas. Essa resposta é *“Cristo em vocês, a esperança da glória”*.

O mais importante *“mistério”* revelado é o fato de Cristo morar nos corações dos não judeus (gentios) por intermédio do Espírito Santo de Deus que capacita as pessoas a andar no caminho do Senhor e, assim, chegar à glória do céu (Efésios 3:6). Paulo resumiu o *“segredo do cosmo”* que todos os filósofos, visionários, sábios e investigadores religiosos haviam buscado desde o início: *“Cristo em vocês, a esperança da glória”*.

1:28 – Paulo e os demais santos anunciaram Cristo, advertiram e ensinaram as pessoas com sabedoria. A sabedoria referida aqui é a sabedoria que vem Deus, não dos homens (1 Coríntios 2:1-7). O objetivo disso foi para que eles apresentassem *“cada pessoa perfeita em Cristo”*. Outra tradução para *“pessoa perfeita”* seria *“pessoa madura”*. Sobre esse amadurecimento, Paulo escreveu em Efésios 4:13: *“até que todos chegemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de pessoa madura, à medida da estatura da plenitude de Cristo”*. Trata-se de uma maturidade espiritual.

Os pré-gnósticos e gnósticos usavam a expressão grega *teleios*, *“perfeita”*, para distinguir as pessoas que haviam passado a conhecer e praticar os grandes segredos da seita. Também, *“perfeito”* ou *“totalmente maduro”* era um termo empregado pelas *“religiões de mistério”* para descrever os possuidores dos segredos ou conhecimentos ostentados pelos seguidores da religião em questão. Entretanto, Paulo asseverou que todo cristão sincero tem a constante presença do Espírito de Deus junto à sua alma e, portanto, é um dos *“perfeitos”* ou *“maduros”* em Cristo. O Espírito Santo capacita o cristão a se tornar cada vez mais *“perfeito”* ou *“maduro”*, mas o cristão precisa se dedicar ao Senhor, assim como Paulo fez.

Cristo, pelo seu sacrifício e seu evangelho, é o único que tem o poder de glorificar, aperfeiçoar, e salvar todos os seres humanos. A lealdade é devida a ele.

1:29 – Paulo se afadigou e se esforçou ao máximo possível para que as pessoas fossem perfeitas/maduras em Cristo. Esse poder que movia o apóstolo não vinha dele mesmo, mas da eficácia do poder do próprio Deus que nele operava (Efésios 3:7,20). No entanto, Paulo empregou a capacitação que recebeu do Senhor. Aquele que não emprega esforços para aplicar a capacitação que recebeu é comparado ao homem que recebeu um talento, nada fez com ele a não ser guardá-lo, e depois foi rejeitado pelo Senhor (Mateus 25:14-30; Lucas 19:11-27).

Colossenses 2:1-5: *“{2:1} Quero que saibam quão grande tem sido a nossa luta por vocês, pelos que moram em Laodiceia e por muitos outros que não me viram face a face. {2:2} Faço isto para que o coração deles seja consolado e para que eles, vinculados em amor, tenham toda a riqueza da plena convicção do entendimento, para conhecimento do mistério de Deus, que é Cristo, {2:3} em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. {2:4} Digo isso a vocês para que ninguém os engane com argumentos falaciosos. {2:5} Porque, embora ausente em pessoa, em espírito estou com vocês, alegrando-me e verificando a boa ordem de vocês e a firmeza da fé que têm em Cristo.”*

2:1 – Paulo falou do seu trabalho como uma grande luta, a qual ele vinha mantendo pelos irmãos de Colossos, de Laodiceia, e mesmo por aqueles que não o viram pessoalmente. Em Efésios 6:10-12, Paulo escreveu sobre uma batalha que os cristãos devem estar preparados para enfrentar: *“Quanto ao mais, sejam fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Vistam-se com toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do diabo. Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados e as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestiais.”* Judas também escreveu sobre essa batalha em Judas 3: *“Amados, quando eu me empenhava para escrever-lhes a respeito da salvação que temos em comum, senti que era necessário corresponder-me com vocês, para exortá-los a lutar pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.”*

A expressão grega original *agōna*, a qual significa *“grande luta”*, descreve bem a vida de oração e dedicação ministerial do apóstolo de Cristo por todas as igrejas. Essa carta tinha o propósito de ser lida publicamente, como de costume, também diante da igreja de Laodiceia, a qual ficava a apenas cerca de 10 km de Colossos, em uma região da Turquia conhecida atualmente como Denizli.

Não há indicações de que Paulo tenha visitado Laodiceia. Quanto à igreja dessa cidade, é interessante lembrar que ela foi mencionada em Apocalipse 3:14-22, sofrendo uma severa repreensão de Cristo: *“Ao anjo da*

igreja em Laodiceia escreva: 'Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus. Conheça as obras que você realiza, que você não é nem frio nem quente. Quem dera você fosse frio ou quente! Assim, porque você é morno, e não é nem quente nem frio, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca. Você diz: 'Sou rico, estou bem de vida e não preciso de nada.' Mas você não sabe que é infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho que você compre de mim ouro refinado pelo fogo, para que você seja, de fato, rico. Compre vestes brancas para se vestir, a fim de que a vergonha de sua nudez não fique evidente, e colírio para ungir os olhos, a fim de que você possa ver. Eu repreendo e disciplino aqueles que amo. Portanto, seja zeloso e arrependa-se. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. Ao vencedor, darei o direito de sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com o meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.'

2:2 – Paulo lutou a fim de que o coração dos cristãos de Colossos, de Laodiceia e daqueles que não o viram pessoalmente fosse confortado e vinculado em amor. Ele quis que eles fossem confortados e que eles tivessem total entendimento de Cristo, em quem se encontram todos os tesouros da sabedoria e conhecimento. Muitos pregam que o conforto vem pela cura, pelo dinheiro e união, enquanto esquecem a doutrina de Cristo. Porém, o conforto e a união que Paulo pregava vieram pela *"riqueza da plena convicção do entendimento"* do evangelho (Efésios 3:4; Colossenses 1:26-27; 4:3). Isso possibilita que pessoas compreendam plenamente o *"mistério"* de Deus – Jesus Cristo. Alguns manuscritos, na parte final, dizem *"de Deus, que é Cristo"*.

É pela Palavra de Cristo que as pessoas acham verdadeiro conforto e união (João 15:10-11; 17:17-21). Se a sã doutrina for esquecida para se obter *"união"*, será apenas *"união"* em *"obras más"*, de acordo com 2 João 8-11: *"Tenham cuidado para que não percam aquilo que temos realizado com esforço, mas recebam plena recompensa. Todo aquele que vai além da doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho. Se alguém for até vocês e não levar esta doutrina, não o recebam em casa, nem lhe deem as boas-vindas. Porque aquele que lhe dá boas-vindas se faz cúmplice das suas obras más."*

Pensadores pré-gnósticos provavelmente se infiltraram na crescente comunidade cristã em Colossos e tentavam influenciar os membros da igreja, gabando-se de suas doutrinas secretas, reservadas apenas aos iniciados. Paulo confronta tais argumentos com a verdade bíblica e assevera que toda a verdade está em Cristo e, portanto, perfeitamente acessível a todos (Colossenses 1:28).

2:3 – De uma forma simples e direta, o apóstolo afirmou que os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos em Cristo (Provérbios 2:4-6; Isaías 45:3; 1 Coríntios 1:24,30; Efésios 3:19). Paulo ressaltou o conhecimento porque estava refutando uma heresia que considerava o *"saber"* como um meio de salvação.

2:4 – Sem a Palavra de Cristo, seria fácil ser enganado pelas filosofias e doutrinas de homens. A expressão *"argumentos falaciosos"* se refere àquilo que é falso, mas que tem a aparência de verdade.

Sempre há o risco de que as pessoas prefiram um suposto *"conhecimento humano especial"* no lugar do conhecimento que procede de Cristo, o qual se encontra apenas na Bíblia. Esse risco estava presente na igreja de Colossos. Paulo compreendeu os perigos que espreitavam a recente fé de seus irmãos e, por isso, escreveu a epístola para alertá-los, conforme Colossenses 2:8: *"Tenham cuidado para que ninguém venha a enredá-los com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo."*

2:5 – O apóstolo não estava presente pessoalmente diante dos irmãos em Colossos, mas isso não significa que não estivesse com eles. Todos aqueles que servem verdadeiramente a Cristo estão juntos *"em espírito"* – a vontade comum de seguir Jesus e de, um dia, estar na presença de Deus. Estejam onde estiverem, cristãos estão unidos pelo mesmo espírito: tanto o mesmo objetivo quanto o mesmo Espírito Santo que capacita as pessoas a andar no evangelho.

A verdade do evangelho foi ensinada entre os colossenses e Paulo teve bom testemunho deles, apesar das dificuldades daquela igreja local. Alegando-se por esse testemunho, o apóstolo constatou a *"boa ordem"* e a *"firmeza da fé"* de seus irmãos em Cristo. Embora a igreja colossense tivesse problemas que precisavam ser trabalhados, ela tinha isso a seu favor.

A LIBERDADE DE REGRAS HUMANAS POR MEIO DA VIDA EM CRISTO – ADVERTÊNCIA CONCERNENTE À HERESIA

Colossenses 2:6-7: “{2:6} Portanto, assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele, {2:7} estando enraizados e edificados nele, e confirmados na fé, como foi ensinado a vocês, crescendo em ação de graças.”

2:6 – A partir daqui encontramos principalmente exortações para que os cristãos permaneçam no caminho verdadeiro de Cristo. Cristãos não devem retornar aos preceitos da Lei de Moisés, uma vez que eram sombras das coisas que haviam de vir em Cristo (Colossenses 2:17). Paulo também fez advertências contra falsos ensinamentos, doutrinas e filosofias que não procedem de Deus, mas dos homens.

Apesar da curta existência da igreja de Colossos, doutrinas que se desviam do evangelho já estavam começando a se infiltrar nela. Epafra comunicou esse fato ao apóstolo Paulo, que provavelmente estava preso em Roma. Ele compreendeu esses perigos e escreveu a epístola para alertar os colossenses (Colossenses 1:23; 2:4-8). O texto revela influências que alguns hábitos residuais de antigas crenças religiosas e costumes pagãos de Colossos exerciam sobre os cristãos. Eram formas de vida difíceis de desarraigar que, unidas à possível pressão do meio social e à possível insistência dos judaizantes com relação à sujeição à Lei de Moisés, causavam confusão e inquietude na igreja (Colossenses 2:16-23).

Portanto, o apóstolo lembrou os colossenses da necessidade de continuar andando na doutrina de Jesus Cristo da mesma maneira em que ela foi recebida. É preciso não apenas receber o evangelho em verdade, mas também permanecer firme na verdade de Cristo, não se desviando dela (Efésios 4:11-16; Gálatas 1:6-9).

2:7 – As pessoas recebem Cristo ao se converterem a ele, conforme descrito no evangelho do Novo Testamento (crendo nele como Senhor e salvador, confessando a fé do evangelho, se arrependendo e recebendo o batismo para a remissão dos pecados e o recebimento da salvação). Assim, cristãos devem ser “enraizados”, “edificados” e “confirmados” na pura doutrina de Cristo, a qual foi instruída por Jesus e pelos apóstolos. A palavra “enraizado” passa a ideia de se encontrar arraigado na pura doutrina, a qual se encontra nas sagradas Escrituras (Efésios 2:20-22).

Paulo também disse para que os irmãos crescessem em “ações de graças”. Naturalmente, essa expressão denota prestar agradecimento a Deus por todas as coisas, especialmente por ele permitir que as pessoas se apeguem à sua sã doutrina e recebam a salvação. Dar graças a Deus deve ser uma constante na vida do cristão.

Colossenses 2:8-10: “{2:8} Tenham cuidado para que ninguém venha a enredá-los com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo. {2:9} Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. {2:10} Também, nele, vocês receberam a plenitude. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.”

2:8 – Os cristãos de Colossos estavam produzindo fruto, mas Paulo sabia que sempre havia o risco de que abandonassem a verdade. É possível que os colossenses tivessem mesclado sua fé em Cristo com algumas crenças estranhas ao evangelho, possivelmente considerando Cristo como “mais um entre vários intermediários” perante Deus. O termo “enredá-los” aqui significa “sequestrar” ou “capturar”, como se tratasse da ação de “tornar escravos” – é o que essas filosofias e sutilezas estranhas ao evangelho efetivamente fazem. Por causa do grande perigo de engano nas coisas concernentes a Deus, Paulo mostrou que há perfeição somente em Cristo. Homens enganam com a “filosofia e vãs sutilezas” das suas tradições.

A expressão “tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo” significa os ensinamentos religiosos simplistas, falsos e mundanos com os quais os pré-gnósticos estavam seduzindo cristãos de Colossos. Possivelmente, o objetivo deles era receber glória e viver à custa de seus prováveis seguidores (Colossenses 2:20; Gálatas 4:3,9; Hebreus 5:12). Paulo se insurgiu contra essa heresia que já campeava entre os colossenses. Essa heresia afirmava que uma pessoa, para ser salva, precisava combinar a fé em Cristo com certos conhecimentos ocultos e com uma série de regras da tradição judaica, como a circuncisão, restrição à ingestão de certos alimentos e bebidas, bem como a observância de rituais, celebrações religiosas e dias especiais (Colossenses 2:16-17). Também, parece que

um grupo da igreja colossense estava promovendo a filosofia do ascetismo – um tipo de renúncia como forma de disciplina espiritual (Colossenses 2:20-22).

Havia heresias se infiltrando na igreja de Colossos, mas essa não foi a primeira vez que ensinamentos perniciosos perturbaram os cristãos. Em outros lugares no Novo Testamento há referências que evidenciam que alguns cristãos tinham interesse por “conhecimento e sabedoria” que podem ter sido as raízes do gnosticismo (por exemplo, 1 Coríntios 1:17-31; 8:1; 13:8). Timóteo estava ciente sobre falsos ensinamentos que circulavam e podiam influenciar os cristãos (1 Timóteo 1:3-11; 4:3-16, 2 Timóteo 2:18; 3:5-7) – ensinamentos que podem ter designado um conhecimento (*gnosis*) falso (1 Timóteo 6:20). Mais tarde, nas cartas de João, há referências a um falso ensinamento sobre a humanidade de Jesus (1 João 4:3; 2 João 7). No entanto, não há nada no Novo Testamento acerca das doutrinas gnósticas consolidadas que as igrejas enfrentariam mais ou menos um século mais tarde.

O gnosticismo se consolidou no segundo século em diante. Tudo indica que, na época do Novo Testamento, o gnosticismo ainda estava em um estágio embrionário (pré-gnóstico), porém com ideias perniciosas que podiam afastar os cristãos do evangelho. O argumento de que as cartas do Novo Testamento não poderiam ser do primeiro século por combaterem doutrinas gnósticas pensadas como existentes apenas a partir do segundo século não funciona.

Enfim, cristãos devem seguir apenas a doutrina sã ensinada nas Escrituras – isso é o que significa estar “segundo Cristo”.

2:9 – A razão dos cristãos estarem “segundo Cristo” (Colossenses 2:8) é “*Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade*” – Paulo fez uma declaração de que a própria essência da divindade estava totalmente presente no corpo de Jesus. Em João 1:14, o apóstolo João escreveu: “*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.*” É possível que a palavra “corporalmente” aqui também possa aludir à Igreja, que é o corpo de Cristo – assim, a própria plenitude da divindade pode também ser encontrada na Igreja, uma vez que Cristo que enche cada cristão com a sua plenitude (Efésios 1:22-23) para que atinja a maturidade espiritual (Colossenses 1:28).

A declaração de que a própria essência da divindade estava totalmente presente no corpo humano de Jesus é uma refutação cabal à doutrina pré-gnóstica/gnóstica. Essa doutrina, basicamente, afirmava que a “matéria é má” e que seria impossível que Deus viesse no corpo de um homem.

Para entender a perniciosidade dessa heresia, precisamos primeiramente entender que apenas o sangue de Deus pode “quitar” o “débito” do pecador com Deus. Como Deus não pode sangrar ou morrer, ele teve que se fazer carne na pessoa de Cristo para que seu sangue, morte e ressurreição pudessem justificar o pecador. Se Deus não pudesse vir em carne como afirmava a heresia, isso significaria que Jesus não seria Deus e que Deus não poderia sangrar e morrer pelo pecador. Isso implicaria que o pecador não poderia ser justificado por seu sangue, morte e ressurreição. Da mesma forma, se alguém não crer que Jesus é Deus, morrerá em seus pecados (João 8:24).

2:10 – Aqueles que se converteram a Cristo e continuam obedecendo-o recebem da sua plenitude e são aperfeiçoados por ele e pela sua Palavra (Efésios 4:11-15), isto é, são capacitados e/ou equipados para seguir o caminho de Deus. Novamente temos a ideia de crescimento espiritual.

Cristo é o cabeça da Igreja, seu corpo, sendo o Senhor e maior exemplo de amor, obediência ao Pai, e compaixão por seus irmãos. Contudo, ele também está acima de toda a criatura no universo, tanto em primazia quanto em autoridade. Ele não foi criado por Deus, nem é um “anjo de luz”, como pregavam alguns pré-gnósticos e gnósticos. Cristo é Deus (Colossenses 1:18; João 14:6) e é o cabeça sobre toda autoridade. Qualquer que seja a autoridade que alguém tenha, Cristo tem mais, mesmo quando se trata de “*tudo principado e potestade*”, ou seja, seres espirituais (Mateus 28:18; Efésios 1:20-22).

Colossenses 2:11-12: “*{2:11} Nele também vocês foram circuncidados, não com uma circuncisão feita por mãos humanas, mas pela remoção do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo, {2:12} tendo sido sepultados juntamente com ele no batismo, no qual vocês também foram ressuscitados por meio da fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.*”

2:11 – A circuncisão era um sinal para aqueles que pertenciam ao povo escolhido de Deus no Antigo Testamento – os israelitas. Ela simbolizava a propriedade exclusiva de Deus e a separação de Israel do sistema pagão de valores. Paulo aqui usou a circuncisão em sentido figurado para ilustrar uma transformação espiritual, a qual é o sinal daqueles que são de Cristo. Essa “circuncisão espiritual” não consiste em ser realizada fisicamente, por mãos humanas, mas por meio da “remoção do corpo da carne”, ou seja, o livramento de atitudes pecaminosas antes praticadas por submissão a uma mente carnal – isso é como uma analogia em que, na circuncisão, a retirada do prepúcio representa se despojar da carnalidade e de tudo que se opõe a Deus. Paulo aqui trata de uma “circuncisão do coração” (Deuteronômio 10:16; 30:6; Jeremias 4:4; Romanos 2:28-29) – a “circuncisão de Cristo”.

2:12 – A plenitude (Colossenses 2:10; 1 Pedro 2:9) outorgada pela circuncisão espiritual que Cristo concede aos cristãos vem por meio de sua morte e ressurreição. O valor e poder desse ato transcendental são simbolizados pelo batismo (Romanos 6:1-11), e cada cristão se apropria dessa verdade e garantia pelo poder da fé. Assim, o batismo toma o lugar da circuncisão na Nova Aliança.

Essa circuncisão espiritual é explicada aqui pela união com Cristo quando os cristãos foram “sepultados, juntamente com ele, no batismo”, sendo então “ressuscitados” para uma vida nova. Há um paralelo entre o batismo e a morte e ressurreição de Jesus Cristo. De maneira simples, podemos exemplificar esse paralelo da seguinte forma:

- Jesus se fez oferta pelo nosso pecado e morreu na cruz: uma pessoa que crê em Cristo como Senhor (Deus) e como salvador (João 6:29; 8:24,58; Atos 4:12), confessa a fé do evangelho no momento da conversão e durante toda a vida (Atos 2:29-33; 8:33-36; Romanos 10:9-10,13; 1 Coríntios 15:12-14; Apocalipse 2:10) e se arrepende, ou seja, desiste de pecar e se compromete a seguir os ensinamentos de Cristo (Mateus 3:8; 7:20; Lucas 13:1-7; 1 João 1:8-2:2), “morre para o pecado” sendo sepultada nas águas do batismo. Deus aceita o sacrifício de Cristo no lugar da morte dessa pessoa, ou seja, a “dívida de morte” por causa do pecado é “paga” com a morte de Jesus na cruz;
- Deus ressuscitou Jesus Cristo para uma nova vida de glória: a pessoa batizada para obter a remissão de seus pecados e o recebimento da salvação e da capacitação para nela permanecer (Atos 2:38; 22:16) “ressuscita” para uma nova vida que não é mais subjugada pelo pecado.

O apóstolo Paulo tratou dessa questão em Romanos 6:3-4: “*Ou será que vocês ignoram que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida.*” O apóstolo Pedro afirmou em 1 Pedro 3:21: “*O batismo, que corresponde a isso, agora também salva vocês, não sendo a remoção das impurezas do corpo, mas o apelo por uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo*”.

Assim, é no batismo que a pessoa recebe a salvação (Mateus 28:18-20; Marcos 16:15-16; João 3:5; Atos 2:38; 22:16; Romanos 6:3-4; Gálatas 3:26-27; 1 Pedro 3:21), pois é nele que a velha pessoa é sepultada nas águas, erguendo-se delas a nova pessoa que está em Cristo.

Colossenses 2:13-15: “*{2:13} E quando vocês estavam mortos nos seus pecados e na incircuncisão da carne, ele lhes deu vida juntamente com Cristo, perdando todos os nossos pecados. {2:14} Cancelando o escrito de dívida que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, cravando-o na cruz. {2:15} E, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando sobre eles na cruz.*”

2:13 – Os pecadores são considerados “mortos” para Deus por causa de suas transgressões, ou seja, seus pecados – estar morto em relação a Deus significa estar separado dele ou banido de sua presença (Isaías 59:2; Mateus 8:22). É importante lembrar que muitos da igreja de Colossos, se não todos, foram pagãos – nem ao menos conheciam o Deus verdadeiro. A expressão “incircuncisão de vossa carne” alude a isso, mas se refere principalmente à vida carnal e pecaminosa. Porém, com a fé no evangelho e o batismo, graças a Jesus Cristo, essas pessoas agora têm vida juntamente com ele, tendo todos os delitos (os pecados) perdoados. Assim, Cristo opera uma “ressurreição espiritual” nos convertidos, dando “vida” a eles – uma nova vida não submissa ao pecado, assim como a vida de Cristo – e os perdoa.

Em Efésios 2:1-6, Paulo escreveu: *“Ele lhes deu vida, quando vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais vocês andaram noutra época, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência. Entre eles também nós todos andamos no passado, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como também os demais. Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossas transgressões, nos deu vida juntamente com Cristo — pela graça vocês são salvos — e juntamente com ele nos ressuscitou e com ele nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus.”*

2:14 – O *“escrito de dívida”* era o termo comercial com que o devedor, de próprio punho, fazia saber o montante de sua dívida. Paulo empregou essa linguagem para designar a lei mosaica com todos os seus regulamentos, segundo a qual toda a pessoa é devedora diante de Deus.

Considerando o julgamento que a Bíblia profetiza para o fim do mundo, e levando-se em conta que as pessoas na prática acabam pecando, a vida não é um *“teste”* diante de Deus – as pessoas já estariam aguardando a sentença, pois pecam. Embora todos morram fisicamente, o *“débito”* dos pecadores em relação a Deus é *“infinito”*. O Salmo 49:7-9 declara isso, informando que nenhum pagamento é o bastante: *“Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate —pois a redenção da alma deles é caríssima, e cessará a tentativa para sempre —, para que continue a viver perpetuamente e não venha a morrer.”* Jesus afirmou em Mateus 16:26 que nem mesmo o mundo inteiro pode pagar por uma alma estragada pelo pecado: *“De que adiantará uma pessoa ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará uma pessoa em troca de sua alma?”*

É por isso que esse *“débito”* pode apenas ser resolvido por um *“valor infinito”* – a morte de Cristo – para ser completamente *“quitado”*. Pode ser por isso também que o inferno é para sempre: com o fim de *“pagar”* o *“débito”* da pessoa pelo pecado, ou uma *“vida de valor infinito”* (Cristo) deve morrer por um *“tempo finito”*, ou uma vida de *“valor finito”* (como a vida das pessoas) deve morrer por um *“tempo infinito”*.

Assim, para perdoar, Cristo removeu por completo *“o escrito de dívida que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial”*, removendo-o inteiramente, *“cravando-o na cruz.”* Esse escrito de dívida também é uma referência à Lei de Moisés, a qual condenava o pecado, mas não oferecia salvação. Assim, a Lei de Moisés foi removida após a morte de Cristo, entrando em vigor o evangelho (Gálatas 3:23-25; Hebreus 7:11-19).

Aquele que estava sujeito à Lei de Moisés podia ver claramente sua transgressão, pois a lei a identificava. Para cada transgressão, o infrator tinha dívida, ou seja, merecia punição. Nesse sentido, a lei era prejudicial, pois as pessoas são carnis e não conseguem cumpri-la totalmente. Se um só ponto da lei for transgredido, tal pessoa já se torna culpada perante toda a lei (Tiago 2:10), de maneira análoga ao código de trânsito: basta descumprir uma lei para ser considerado transgressor diante desse código. Para que as pessoas fossem justificadas pela observância à lei, seria necessário cumpri-la integralmente. Jesus Cristo foi o único que pôde fazer isso.

A Lei de Moisés não era ruim. Muito pelo contrário, era boa, santa e justa (Romanos 7:7,12-14). O problema é o ser humano, pois acaba pecando por ser carnal e por estar afastado de Deus – não consegue cumprir 100% da lei e, eventualmente, comete alguma transgressão (Romanos 3:23). E o salário do pecado é a morte (Romanos 6:23).

Portanto, Paulo usou a imagem de um *“escrito de dívida”* que foi anulado na cruz. A expressão *“cravando-o na cruz”* é entendida como se Cristo tivesse cravado em sua cruz o *“escrito de dívida”*, o qual foi *“carimbado”* como *“pago”*. A morte de Jesus *“paga a dívida”* do pecador convertido, pois Cristo morre em seu lugar. A Lei de Moisés não podia justificar o pecador como Cristo fez (2 Coríntios 5:21; Gálatas 3:13; Efésios 2:15-16; 1 Pedro 2:24).

2:15 – Os *“príncipados e as potestades”* são referências a seres espirituais. Aqui, a referência é direcionada aos servos de Satanás – incluindo o próprio – os quais se opõem contra Deus e trabalham para desviar as pessoas dele. Jesus, em seu ministério, constantemente curava os doentes e expulsava demônios, libertando as pessoas de suas influências, assim *“despojando”* as forças do mal (Mateus 12:29; Marcos 3:27; Lucas 11:21-22). O triunfo contra a influência dos seres malignos nas pessoas foi o sacrifício de Cristo na cruz, o qual permitiu redenção aos pecadores.

A expressão *“publicamente os expôs ao desprezo”* passa a imagem de um desfile triunfal de um exército. Nessa imagem, inimigos são retratados como soldados vencidos, privados de roupas e armas, como um símbolo de derrota total. A procissão triunfal é uma metáfora que lembra um general romano conduzindo seus prisioneiros

pelas ruas da cidade, para que todos testemunhem sua vitória. Esse desfile expõe os inimigos derrotados ao desprezo enquanto o exército vencedor é aclamado pela multidão. A mesma ideia de um desfile triunfal pode ser constatada em 2 Coríntios 2:14-17: *“Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta a fragrância do seu conhecimento em todos os lugares. Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto entre os que estão sendo salvos como entre os que estão se perdendo. Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é capaz de fazer estas coisas? Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a palavra de Deus. Pelo contrário, em Cristo é que falamos na presença de Deus, com sinceridade e da parte do próprio Deus.”*

Portanto, Paulo asseverou que o cristão está completo (perfeito) em Cristo, e não deficiente ou incompleto como alegavam os pré-gnósticos. O próprio Deus se fez humano em Jesus Cristo, humilhou-se até a morte, e morte de cruz – triunfou sobre todas as forças do universo e conquistou toda primazia e glória do Pai, tornando-se o caminho e o exemplo para todo cristão (Lucas 10:18; Romanos 16:20).

A LIBERDADE DE REGRAS HUMANAS POR MEIO DA VIDA EM CRISTO – RITUAIS E ASCETISMO NÃO SÃO SINAIS DE MATURIDADE ESPIRITUAL

Colossenses 2:16-17: *“{2:16} Portanto, que ninguém julgue vocês por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, {2:17} porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.”*

2:16 – Doutrinas difundidas em Colossos incluíam a proibição de comer certos alimentos e a consideração de que alguns dias do calendário tinham valor especial. Provavelmente, alguns preceitos da Lei de Moisés estavam difundidos entre os colossenses, juntamente com uma série de outras doutrinas, e até mesmo heresias. No entanto, a perfeição se encontra somente em Cristo.

Se a questão de comida, bebida ou guarda de dias tiver a motivação de obter justificação de Deus na base da Lei de Moisés, haveria a necessidade de guardar todo um sistema de leis cujo propósito já foi cumprido em Cristo – um sistema de leis que não justifica o culpado. As pessoas que tentam se justificar na antiga lei desligam-se de Cristo e decaem da graça (Gálatas 5:4). Cristo não pode ser sumo sacerdote sob a Lei de Moisés (Hebreus 7:12-14).

Com a morte e ressurreição de Jesus Cristo veio o que é perfeito, ou seja, o evangelho. Não há mais razão para guardar preceitos da Lei de Moisés, inclusive a proibição de alimentos ou a guarda de festas antigas, ou mesmo os sábados judaicos. A Lei de Moisés já foi cumprida em Cristo (Romanos 10:4). Portanto, Paulo escreveu para que ninguém julgue as pessoas *“por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados.”* Pessoas podem ou não optar por se abster de alguns tipos de comida e bebida, ou guardar alguns dias para si, mas isso seria por uma questão de consciência e/ou opinião própria – não por questão de mandamento de lei divina (Romanos 14).

Alguns ensinam que os cristãos devem guardar o sábado, mas Colossenses 2:16-17 claramente menciona o dia do sábado como parte da sombra que foi substituída por Cristo. O sábado não é mais parte do padrão de Deus para seu povo, assim como a celebração das festas da Lei de Moisés. Ambos foram partes da aliança do Antigo Testamento que foi substituída pela nova aliança de Cristo. Os cristãos devem seguir a lei de Cristo que se encontra no Novo Testamento, o qual não ordena que qualquer dia seja completamente separado como um dia de descanso, mas mostra o padrão dos cristãos se reunindo para adorar juntos aos domingos (Atos 20:7; 1 Coríntios 16:1-2).

Tentando justificar a guarda de sábado para os cristãos, alguns inventaram uma diferença entre a “lei moral”, que chamam de “lei de Deus”, e a “lei cerimonial”, que chamam de “Lei de Moisés”. Normalmente, é ensinado que a “lei cerimonial” foi abolida por Cristo (assim não são guardadas a Páscoa nem a oferta de sacrifícios de animais), mas a “lei moral” ainda está vigente. Essa distinção não está na Bíblia. A Bíblia usa as expressões “lei do Senhor” e “Lei de Moisés”, sem fazer distinção, como nos textos de 2 Crônicas 34:14, Esdras 7:6 e Neemias 8:1,8,14,18; 10:29. Em diversas ocasiões, “mandamentos cerimoniais” eram chamados de lei do Senhor: sacrifícios de animais, sacerdócio, dias de festas (2 Crônicas 31:3-4), a festa dos tabernáculos (Neemias 8:13-18), a consagração dos primogênitos e as ofertas para purificação depois do parto (Lucas 2:23-24). Em outras ocasiões, as leis morais eram ditas como vindo de Moisés, como o mandamento para honrar os pais (Marcos 7:10). Em suma,

a distinção entre a “lei cerimonial de Moisés” e a “lei de Deus” é uma invenção dos homens, não encontrada na Bíblia. Jesus cumpriu e removeu toda a lei do Antigo Testamento e a substituiu pelo seu evangelho.

Outros replicam que Colossenses 2:16 está se referindo aos “sábados anuais” e não aos “sábados semanais”. A verdade é que o termo “sábado” é usado na Bíblia quase exclusivamente para os sábados semanais e é a própria palavra usada pelo Senhor quando ele deu os dez mandamentos. A única festa anual, para a qual a palavra “sábado” foi aplicada, foi o dia da expiação (Levítico 16:31-32). Os sábados aludidos por Paulo aqui incluem os sábados semanais.

Observe cuidadosamente a lista dos tipos de “sombra” de Colossenses 2:16-17, ou seja, “comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados”. Depois de mencionar comida e bebida, Paulo também mencionou festas (celebrações anuais), lua nova (celebrações mensais) e sábados (celebrações semanais). Repetidamente, esse agrupamento anual, mensal e semanal (às vezes diário) de festas é feito na Bíblia (1 Crônicas 23:30-31; 2 Crônicas 2:4; 8:13; 31:3; Neemias 10:33; Ezequiel 45:17; Oseias 2:11). Paulo usou o mesmo agrupamento em Colossenses 2:16. Não se deve torcer suas palavras para fazê-las significar festas anuais quando ele falou sobre sábados.

2:17 – Ordenanças como proibições de certas comidas, ou a exigência de guardar certos dias ou datas, ou seja, “comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados” (Colossenses 2:16), são descritos aqui pela expressão “tudo isso”. Todos esses elementos pertenciam à “sombra” que era, sobretudo, a Lei de Moisés e, portanto, do passado. No Antigo Testamento, o verdadeiro significado e cumprimento dessas sombras ainda estava por vir no futuro. Em Cristo, no entanto, essas “coisas que haviam de vir” já chegaram e os cristãos já vivem na época da realidade, e não da sombra (Hebreus 8:5;10:1).

Há divergências sobre o significado da expressão “porém o corpo é de Cristo”, mas o sentido mais razoável é o da própria Igreja e da presença real de Cristo entre os cristãos. Paulo usou uma figura bastante comum. Como todo homem observa, há um contraste entre uma “sombra” e um “corpo”. A “sombra” traça apenas o perfil do “corpo” – a realidade é o próprio “corpo”.

O corpo de Cristo, seja na forma da Igreja ou da presença do Senhor entre os cristãos, é a realidade com a qual eles devem se importar. Antes que o “corpo” viesse havia apenas a “sombra”, ou seja, as ordenanças da Lei de Moisés que apontavam para Cristo. Porém, agora está presente a realidade do próprio Cristo, algo infinitamente melhor. Portanto, os cristãos devem deixar para trás as coisas da “sombra” e se contentar com a realidade, que é Jesus Cristo, focando-se nele.

Assim, Paulo afirmou que as leis do Antigo Testamento são como sinais (sombras) da vinda de Cristo, o Messias, por retratarem simbolicamente a sua obra redentora entre os homens. Portanto, qualquer insistência em reviver e guardar essas leis é uma demonstração da falta de reconhecimento de que todos os sinais e profecias em relação à vinda de Deus à Terra para resgate de seu povo já se cumpriram em Cristo. Os hereges entre os colossenses ainda juntavam severas exigências ascéticas à sua falsa filosofia (Colossenses 2:20-21).

Colossenses 2:18-19: “[2:18] Não deixem que ninguém se faça de árbitro para desqualificar vocês, com pretexto de humildade e culto de anjos, baseando-se em visões, estando cheio de orgulho, sem motivo algum, na sua mente carnal, [2:19] e não retendo a cabeça, a partir da qual todo o corpo, suprido e bem-vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que vem de Deus.”

2:18 – A palavra traduzida como “árbitro” era usada no sentido de árbitro de jogos ou esportes. No contexto, significa “decidir contra”, “privar”, “condenar” e, mais exatamente, “reter o prêmio do vencedor”. Aqui o termo se refere àquela pessoa que pensa que se constitui como árbitro sobre o cristão, julgando erroneamente que o cristão não ganharia o “prêmio” ao seguir o evangelho puro de Jesus, dando a entender que Cristo sozinho não é suficiente e que o cristão está incompleto nas questões espirituais. Mas os colossenses estariam completos se continuassem a crescer e permanecer em Cristo, e a ninguém era permitido tirá-los do corpo de Cristo para seguir outras doutrinas e filosofias. No Novo Testamento, a palavra “mente” geralmente ocorre em sentido ético (referindo-se à vontade e à disposição moral de alguém), como aqui e em Romanos 7:25.

Aparentemente, aqueles que julgavam impressionavam com sua suposta “humildade”, sua religiosidade (“culto de anjos”) e suas afirmações de ter “visões”. O “culto de anjos” faz parte do erro anteriormente abordado por

Paulo em Colossenses 2:8: *“Tenham cuidado para que ninguém venha a enredá-los com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo.”* O próprio Jesus disse em Mateus 4:10 que Deus deve ser adorado e somente a ele deve ser dado culto. Crenças estranhas difundidas em Colossos provavelmente consideravam Cristo como “mais um entre vários intermediários” perante Deus. O gnosticismo do segundo século, por exemplo, concebia uma lista de seres espirituais “emanados de Deus”, por meio dos quais supostamente se podia chegar a Deus. Um gnosticismo embrionário já estava se infiltrando na igreja de Colossos.

A prova de que as pessoas que se faziam como árbitras estavam equivocadas é que elas não demonstravam nenhum vínculo com o cabeça, que é Cristo (Colossenses 2:19). Suas mentes, ao invés de serem espirituais, eram na realidade carnis. Essas pessoas, como Paulo descreveu, estavam cheias de orgulho em suas mentes carnis – em outras palavras, falavam com vaidade e arrogância com base no que vinha de suas mentes não espirituais, ignorando que Cristo é a realidade. A expressão *“sem motivo algum”* provavelmente alude ao fato de que ostentar tal conhecimento carnal é inútil, não havendo razão racional para fazer isso.

O apóstolo fez questão de mostrar que, em questões de julgar e condenar, ou de aceitar e justificar, os cristãos já têm tudo o que precisam em Cristo (em sua doutrina). Nenhum homem deve ousar julgar, condenar, ou tentar estabelecer padrões diferentes da Palavra de Deus.

2:19 – As pessoas referidas no versículo anterior que se colocavam na posição de árbitro não demonstravam nenhum vínculo com o cabeça, que é Cristo. O que falavam vinha de suas mentes carnis, não do que é real. Diferentemente, a Igreja deve ter Cristo como o cabeça. Ela é a imagem do corpo de Cristo e Paulo aqui destacou a conexão dos membros entre si. Cada cristão é um membro do corpo. Se cada um procede de acordo com a Palavra de Deus, o corpo estará *“suprido e bem-vinculado por suas juntas e ligamentos”*, crescendo de acordo com a vontade do Senhor. É de vital importância a conexão de cada membro, os cristãos, com Cristo, o cabeça. Paulo escreveu em Efésios 4:15-16: *“Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem-ajustado e consolidado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio crescimento para a edificação de si mesmo em amor.”*

Cada cristão tem diferentes qualidades que devem ser aplicadas ao serviço do Senhor. Por mais insignificante que uma determinada qualidade possa parecer, é importante para a Igreja. Podemos fazer uma analogia aqui com membros de um corpo, os quais nem todos têm a mesma função. No entanto, cada um operando sua função adequadamente é igualmente importante para o funcionamento do conjunto (Romanos 12:4-8; 1 Coríntios 12:14-27).

A liberdade do cristão é regulada por sua relação direta com Cristo, o cabeça, por meio do que ele revelou nas Escrituras. O corpo (a Igreja) é formado pelos cristãos que se submetem a Cristo como membros de um organismo vivo que deve funcionar em harmonia e cooperação. Quando qualquer membro do corpo não se submete espontaneamente ao cabeça (Cristo), permite que heresias e pecados afetem a saúde espiritual de toda a fraternidade (Igreja).

Assim, a perfeição está apenas em Cristo. Ela não vem pela Lei de Moisés, falsa humildade, adoração de anjos, ou visões. De fato, qualquer pessoa que não segue o que Cristo ensinou nunca terá o crescimento que procede de Deus.

A LIBERDADE DE REGRAS HUMANAS POR MEIO DA VIDA EM CRISTO – A FALSA PRÁTICA DO ASCETISMO

Colossenses 2:20-23: *“{2:20} Se vocês morreram com Cristo para os rudimentos do mundo, por que se sujeitam a regras, como se ainda vivessem no mundo? {2:21} “Não toque nisto”, “não coma disso”, “não pegue naquilo”. {2:22} Todas estas coisas se destroem com o uso; são preceitos e doutrinas dos homens. {2:23} De fato, essas coisas têm aparência de sabedoria, ao promoverem um culto que as pessoas inventam, falsa humildade e tratamento austero do corpo. Mas elas não têm valor algum na luta contra as inclinações da carne.”*

2:20 – A expressão *“rudimentos do mundo”* denota ensinamentos religiosos rudimentares, falsos e mundanos. Paulo estava se contrapondo à heresia colossense, a qual ensinava, entre outras coisas, que para ser salvo era

preciso combinar a fé em Cristo com conhecimentos secretos e regulamentos humanos relacionados a práticas físicas e externas, como a circuncisão, os alimentos, as bebidas e a observância de festas religiosas (Colossenses 2:8).

A perfeição vem somente por seguir os ensinamentos de Cristo. Muitos, porém, insatisfeitos com a simplicidade disso, criam rígidos regulamentos físicos para “governar os fiéis” e os manter “longe do pecado” (Colossenses 2:21-22). Os fariseus fizeram isso e Jesus os reprovou (Mateus 15:1-9). Hoje, alguns continuam seguindo suas próprias regras físicas como se fossem um meio de purificar a alma. Paulo mostrou aos colossenses que a purificação ocorre apenas quando alguém morre com Cristo para viver uma nova vida espiritual.

O “morrer com Cristo” ocorre no batismo, onde as pessoas são “sepultadas” à semelhança de Cristo, morrendo “para os rudimentos do mundo” e se erguendo para viver uma nova vida santa à maneira de Cristo. Entre esses rudimentos do mundo podemos citar coisas baseadas em mentes carnis, como as regras ascéticas, assim como cultos de anjos e visões, os quais supostamente vinham de um “conhecimento secreto”. Tais coisas não retêm a autoridade de Cristo (Colossenses 2:18-19).

Uma vez que os cristãos estão mortos para tais rudimentos do mundo, não devem se sujeitar a ordenanças que são preceitos e doutrinas que vêm dos homens, e não de Deus. Da mesma forma, cristãos estão mortos para a Lei de Moisés, com todas as suas sombras das coisas que haviam de vir (Colossenses 2:12-17), além de estarem mortos para o pecado (Romanos 6:1-11; Gálatas 2:19).

2:21 – A natureza rigorosamente ascética da heresia infiltrada na igreja de Colossos foi abordada aqui. Essas proibições parecem levar algumas leis do Antigo Testamento ao extremo. As expressões “*Não toque nisto*”, “*não coma disso*”, “*não pegue naquilo*” referem-se às ordenanças que são segundo preceitos e doutrinas de homens (Colossenses 2:22), e não de Deus. Essas regras consistiam em evitar coisas, prazeres, preceitos ou determinadas formas de conduta com o objetivo de “não arriscar cometer pecado” ou de “purificar a alma”.

2:22 – Ordenanças difundidas na igreja de Colossos como “*Não toque nisto*”, “*não coma disso*”, “*não pegue naquilo*” (Colossenses 2:21) vinham do ser humano, e não de Deus. Com o discernimento cristão, deve-se sempre fazer a seguinte pergunta: “É do céu ou dos homens?” (Isaías 29:13; Mateus 15:9; Marcos 7:7). Os “*preceitos e doutrinas dos homens*” devem ser rejeitados e Deus deve ser adorado e buscado verdadeiramente, como ele instruiu, por meio de Cristo.

Pode ser que as exigências citadas tenham a ver com alimentos. Paulo já disse em Colossenses 2:16 que ninguém deve ser julgado por comida e bebida. Jesus considerou puros todos os alimentos, pois não são eles que contaminam o ser humano, mas aquilo que sai do coração (Marcos 7:18-19). Tais exigências também podem ser representativas de outros tipos de ordenanças parecidas. Havia, basicamente, dois tipos de ordenanças difundidas em Colossos: a imposição de certos dias e datas e a proibição de certas coisas (alimentos e outras). De qualquer forma, tanto imposições quanto proibições que se baseiem em algo que não seja de Cristo devem ser rejeitadas. Há pelo menos quatro motivos para que essas imposições e proibições sejam rejeitadas:

- Tais coisas parecem conforme são usadas, não se tratando de coisas eternas. Sendo temporárias, não merecem tamanha atenção ou preocupação ou prioridade;
- São de origem humana e não divina;
- Não resolvem o verdadeiro problema (Colossenses 2:23);
- Tratam-se apenas de um “*culto que as pessoas inventam*” (Colossenses 2:23), ou seja, não são coisas arraigadas em Cristo, mas naquilo que vem da mente do homem.

A morte do cristão com Cristo em relação aos valores de um sistema mundial que exclui Deus (Colossenses 2:11-12,20) destrói qualquer vínculo do pecado (Romanos 6). Ao mesmo tempo, quebra todo possível laço de veneração ou serviço às supostas “autoridades angelicais” cultuadas pelos pré-gnósticos que infiltravam a heresia na igreja colossense (Colossenses 2:8). Se for considerada a possibilidade de que essas tais “autoridades” possam acabar sendo anjos caídos ou demônios, é importante lembrar que principados e potestades foram vencidos plenamente por Cristo (Colossenses 2:15) e, por isso, não devem exercer poder algum sobre o cristão.

Paulo fez uso de uma verdade registrada em Isaías 29:13-14, “O SENHOR disse: ‘Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos ensinados por homens, continuarei a fazer obra maravilhosa no meio deste povo. Sim, farei obra maravilhosa e um prodígio, de maneira que a sabedoria dos seus sábios será destruída, e o entendimento dos seus entendidos desaparecerá’”, para lembrar os colossenses, e todos os cristãos, que Deus não faz questão de honras cerimoniais religiosas, mas de corações que o adorem com sinceridade e obediência (Marcos 7:6-7; Mateus 15:8-9; Tito 1:14).

2:23 – Esse versículo contém uma análise mais detalhada da heresia colossense. Ela parecia oferecer um sistema impressionante de filosofia, mas trata-se de um sistema criado por falsos mestres com uma “aparência de sabedoria”, ou seja, não tem origem divina. Os falsos mestres queriam exibir sua alegada humildade. Também, tal heresia parecia ser o resultado de um rigoroso ascetismo. Porém, no final das contas, tudo isso não passa de um “culto que as pessoas inventam”. Nada disso vem de Cristo.

Essas proibições e exigências oriundas do ser humano e difundidas na igreja de Colossos pareciam ter fundamento. Aparentemente havia “sabedoria”, um “aspecto religioso”, uma “humildade” e um “rigor eficaz” para alcançar a espiritualidade. O “tratamento austero do corpo” refere-se à ideia de evitar coisas, prazeres, preceitos ou determinadas formas de conduta com o objetivo de “não cometer pecado” ou “purificar a alma”. No entanto, Paulo mostrou que tal “sabedoria” era apenas aparente, que a tal “religiosidade” era voltada para o ego, que a “humildade” era falsa, e que o “rigor” alcançava apenas as coisas externas, mas não tinha efeito algum para fazer alguém mais espiritual. Essas coisas eram um culto de si mesmo. Regras externas como essas não têm valor contra as paixões da carne.

A expressão traduzida como “culto que as pessoas inventam” significa basicamente “pretensão à religião”. As pessoas que promoviam essas ordenanças como o meio para alcançar a verdadeira espiritualidade se consideravam religiosas. No entanto, a religião delas era apenas delas mesmas, de suas mentes carnis, e não de Deus. A prova disso é o fato de que suas exigências e proibições não se baseavam na Palavra do Senhor, mas em preceitos humanos.

Deus já nos revelou todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, para livrar as pessoas da corrupção das paixões que há no mundo – não há razão em buscar algo além da Palavra do Senhor (2 Timóteo 3:16-17; 2 Pedro 1:3-4). Regras humanas usadas além da Palavra de Deus com relação a alimentos, cortes de cabelo ou “proibições contra assistir televisão” podem ter “aparência de sabedoria”, mas “não têm valor algum na luta contra as inclinações da carne”. Por exemplo, se um homem não está em Cristo, não vai deixar de pecar em aspectos sensuais apenas porque deixou de assistir televisão.

REGRAS PARA UM VIVER SANTO – FAZER MORRER A NATUREZA TERRENA E REVESTIR-SE DE CRISTO

Colossenses 3:1-4: “{3:1} Portanto, se vocês foram ressuscitados juntamente com Cristo, busquem as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. {3:2} Pensem nas coisas lá do alto, e não nas que são aqui da terra. {3:3} Porque vocês morreram, e a vida de vocês está oculta juntamente com Cristo, em Deus. {3:4} Quando Cristo, que é a vida de vocês, se manifestar, então vocês também serão manifestados com ele, em glória.”

3:1 – Paulo conclamou os cristãos a exercerem na vida prática tudo o que eles já são posicionalmente em Cristo. No batismo, eles foram “ressuscitados” à semelhança de Cristo, recebendo novidade de vida (Romanos 6:1-14; Efésios 2:6; Colossenses 2:12).

Jesus Cristo vive e está “assentado à direita de Deus”. Sentar-se à mão direita de um governante ou anfitrião significava ocupar um lugar de alta honra. A posição, em si, era considerada indicação do poder e autoridade de quem a ocupava. Sentar-se à mão direita de um rei, ou ser seu “braço direito”, significa ser o principal agente da autoridade do rei, por meio de quem o soberano executava suas mais importantes obras. Além disso, sentar-se à direita era uma afirmação de companheirismo e favor entre a figura central e o indivíduo assim honrado. Jesus Cristo aparece em várias ocasiões na Bíblia sentado à direita de Deus Pai para sempre (Salmo 110:1; Atos 2:33-35; Romanos 8:34; Efésios 1:20; Hebreus 1:3,13; 8:1; 10:12; 12:2; 1 Pedro 3:22).

Assim, os cristãos devem buscar “*as coisas lá do alto*”, ou seja, as coisas eternas que vêm de Deus por meio de Cristo. À primeira vista, parece que a exortação “*busquem as coisas lá do alto*” tem o sentido de evitar algum pecado ou tentação carnal. Na verdade, o contrário das coisas “*lá do alto*” são os mandamentos carnis que Paulo rejeitou anteriormente em Colossenses 2:20-23, uma vez que o início da frase é ligado a tudo que veio antes pelo termo “*Portanto*”. Devem ser buscadas as coisas de Cristo, não as coisas carnis.

Considerando as afirmações feitas anteriormente com os termos “*foram ressuscitados*” e “*estavam mortos*” (Colossenses 2:12-13), Paulo reafirmou esses mesmos pontos. Assim, o texto de Colossenses 3:1-4 serve como uma conclusão para tudo que ele estava dizendo antes: uma reafirmação da importância de Cristo como único meio de salvação e a suficiência e segurança da confirmação dos cristãos nele.

3:2 – Paulo exortou para que o foco do pensamento seja mantido nas coisas “*lá do alto*”, ou seja, nas coisas eternas que vêm de Deus por meio de Cristo – coisas como seu reino e sua justiça (Mateus 6:25-34). O perigo de começar a se importar com valores fora de Cristo é que eles tiram a prioridade que é devida a ele. Quando se faz de Cristo e da Palavra de Deus apenas parte de um sistema religioso ou filosófico, deixa-se de dar a ele a preeminência. Quando se busca “*perfeição espiritual*” ou “*realização espiritual*” por meio de fórmulas, disciplinas ou rituais terrenos, o resultado é regressão ao invés de avanço.

3:3 – O apóstolo reforçou a ideia de que os cristãos estão mortos para o mundo (Romanos 6:1-14; 2 Coríntios 5:14-17; Colossenses 2:12). A vida daqueles que estão em Cristo “*está oculta juntamente com Cristo, em Deus*”. A verdadeira vida nem sequer é a vida física, mas a vida que ainda está oculta para as pessoas que estão na Terra: a nova vida que está nas regiões celestiais, com Cristo e em Deus (Colossenses 3:4; Apocalipse 22:3-5).

Portanto, os cristãos devem administrar suas vidas em Cristo, não com ordenanças daqui da Terra. Quando os mandamentos de Cristo são guardados, a pessoa verdadeiramente aprende a amar Cristo e viver para ele (João 14:15,21), sem a necessidade de regras mundanas para manter-se fiel.

3:4 – Paulo afirmou que Cristo é a vida. A manifestação em glória mencionada por Paulo se refere à glorificação final reservada para os fiéis a Cristo quando ele se manifestar novamente na Terra (Atos 1:9-11; Filipenses 3:21; 1 João 3:2). O apóstolo falou da glória do corpo espiritual que Deus concederá aos ressuscitados em 1 Coríntios 15:41-44: “*Uma é a glória do sol; outra, a glória da lua; e outra, a das estrelas. Porque até entre estrela e estrela há diferenças de glória. Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.*” Os santos contemplarão a face de Deus, ou seja, terão comunhão direta com ele, sendo iluminados constantemente por sua luz (Apocalipse 22:5).

Também, quando as pessoas são fiéis a Cristo e não às coisas segundo preceitos, doutrinas e ordenanças provenientes dos seres humanos, Cristo se manifesta nelas e, assim, elas são manifestadas “*com ele, em glória*” (Gálatas 2:20; Filipenses 1:21).

Colossenses 3:5-8: “*{3:5} Portanto, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena: imoralidade sexual, impureza, paixões, maus desejos e a avareza, que é idolatria; {3:6} por causa destas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. {3:7} Vocês também andaram nessas mesmas coisas, no passado, quando viviam nelas. {3:8} Agora, porém, abandonem igualmente todas estas coisas: ira, indignação, maldade, blasfêmia, linguagem obscena no falar.*”

3:5 – A partir daqui o assunto destacado passou a ser a nova vida em Cristo, com ênfase no abandono de vícios da carne, o cultivo de virtudes, os deveres da família, os deveres de servos e senhores, a perseverança na oração e o uso de sabedoria com os outros. A nova vida em Cristo não é feita somente pelo despojo de algumas coisas erradas. Muitas pessoas poderiam parar de mentir, roubar, adulterar ou cometer outros pecados, mas isso não as tornaria cristãs. Mesmo se deixassem de fazer qualquer pecado desde agora até as suas mortes, se não se revestirem da nova pessoa segundo a imagem de Cristo, não alcançarão a salvação. O que importa não é a quantidade de coisas erradas deixadas para trás, mas a obediência ao Senhor.

A nova vida há de se ajustar aos princípios da nova humanidade criada em Cristo, tanto no estritamente pessoal quanto naquilo que afeta a convivência na igreja, na família, nas amizades e/ou no trabalho (Colossenses

3:8-10). O evangelho proclama a superação em Cristo de tudo o que conduz para o estabelecimento de diferenças hostis entre as pessoas, porque Cristo é tudo em todos (Colossenses 3:11). Em consequência, aqueles que obedecem a Deus têm o dever indesculpável de disposição de humildade, perdão, paz e amor, que é o vínculo da perfeição (Colossenses 3:12-14).

Assim, a nova vida vem pela mudança de natureza, e não pela mudança de algumas regras externas. A “natureza terrena”, a natureza não regenerada pelo Espírito Santo de Deus, com todas as coisas pertencentes a ela, tem que morrer. Isso inclui os cinco vícios citados: *“imoralidade sexual, impureza, paixões, maus desejos e a avareza, que é idolatria”*.

O termo *“imoralidade sexual”* é um termo amplo. O significado imediato denota relações sexuais ilícitas, isto é, fora do contexto de casamento. Sua origem vem de uma palavra que descrevia “amor que podia ser comprado e vendido”, onde uma pessoa é usada e descartada. Em vez de restringir as relações íntimas para um homem e uma mulher que estão casados, como é a intenção de Deus, aqueles que praticam a imoralidade sexual fazem delas uma paixão carnal barata e vazia.

A *“impureza”* significa basicamente “sujeira”, o oposto de “pureza”. Ela fala da ausência de pureza que permite a corrupção da moralidade e da alma de uma pessoa. O termo pode ser usado para falar de impureza religiosa, mas também vem a significar corrupção moral. Essa impureza separa uma pessoa de Deus, que é puro e santo.

As *“paixões”* procuram constantemente buscar as satisfações da carne de forma egoísta. Sugere um amor ao pecado de quem perdeu sua vergonha e imprudentemente viola a lei de Deus.

Os *“maus desejos”* podem ser resumidos simplesmente como a vontade de fazer o mal. O mal é, simplesmente, tudo o que está contra os ensinamentos do Senhor.

A *“avareza”* é o apego sórdido, uma vontade exagerada, de possuir alguma coisa ou *status*. Mais caracteristicamente, é um desejo descontrolado, uma cobiça a bens materiais, prestígio e ao dinheiro – ganância. Paulo disse aqui e em Efésios 5:5 que a avareza é *“idolatria”*. Isso porque a “coisa cobiçada” torna-se a prioridade da pessoa, tomando o lugar de Deus na vida dela, da mesma forma que um ídolo ou falso deus. A primeira prioridade na vida do ser humano é o Senhor.

É interessante que tanto aqui quanto em Colossenses 3:8 são apresentadas duas listas com cinco vícios cada uma, vícios que devem ser abandonados por aqueles que amam a Deus. Em contraste, Paulo apresentou uma lista de cinco virtudes em Colossenses 3:12 que devem ser buscadas pelos cristãos. Cristãos não devem simplesmente se livrar das coisas ruins – devem preencher o espaço antes ocupado por elas com essas virtudes.

Sendo assim, quando o ser humano reconhece sua natureza pecaminosa e aceita o sacrifício de Cristo na cruz do Calvário com sua conversão, crucifica sua “natureza terrena” (a “velha pessoa”) com Cristo e ressurge (“nova pessoa”) com ele no batismo (Colossenses 2:12), recebe a graça do novo nascimento e da salvação eterna, cuja garantia é a habitação do Espírito de Deus em sua nova natureza (a “nova pessoa” – a imagem de Deus é recriada no cristão – Gênesis 1:27). A pessoa aprenderá, então, a ser guiada pelo que o Espírito Santo revelou na Bíblia, e não apenas pela razão e emoções humanas. A expressão original grega *nekrōsate* indica que a “velha pessoa” deverá ser “morta” (“aniquilada”) diariamente, no sentido de remover seu poder de determinar o estilo de vida. É sempre a “natureza terrena” que se manifesta nos desejos ilícitos e pecados da língua (Colossenses 3:8-9; Tiago 3:1-12), e sua mortificação se dá pela consagração da nossa “nova natureza” que, vencendo a “velha pessoa” pelo poder do Espírito, leva o cristão à obediência de Cristo e, portanto, capaz de tomar sua cruz e seguir seu Senhor, salvador e mestre, Jesus Cristo (Marcos 8:34). Somente é possível se despojar da “velha pessoa” porque Cristo despojou o cristão de seu “corpo da carne” (Colossenses 2:11) e despojou as autoridades e poderes malignos (Colossenses 2:15).

3:6 – A natureza terrena e as coisas pertencentes a ela (*“imoralidade sexual, impureza, paixões, maus desejos e a avareza, que é idolatria”* – Colossenses 3:5) devem ser eliminadas. Isso acontece quando Cristo é obedecido em amor. A ira de Deus vem sobre os filhos da desobediência (Efésios 5:6), ou seja, sobre aqueles que praticam as coisas inerentes à natureza terrena, coisas que o Senhor ordena que não sejam praticadas. A desobediência a Deus, que

não apenas dita o que é o certo, mas é o certo, gera pecado, e o salário do pecado é a morte (Romanos 6:23). Os desobedientes não têm parte na herança no reino de Cristo e de Deus. Em Efésios 5:5-6, Paulo escreveu: *“Fiquem sabendo disto: nenhuma pessoa imoral, impura ou avarenta — porque a avareza é idolatria — tem herança no Reino de Cristo e de Deus. Não se deixem enganar com palavras vazias, porque a ira de Deus vem sobre os filhos da desobediência por causa dessas coisas.”*

3:7 – Antes que os irmãos de Colossos tivessem aceitado e vivido o evangelho, suas vidas estavam de acordo com a natureza terrena. As pessoas longe de Deus praticam um ou mais dos vícios relacionados à natureza terrena, como *“imoralidade sexual, impureza, paixões, maus desejos e a avareza, que é idolatria”* (Colossenses 3:5). Em Gálatas 5:19-21, Paulo listou vários outros vícios, deixando claro que aqueles que os praticam não herdarão o reino de Deus: *“Ora, as obras da carne são conhecidas e são: imoralidade sexual, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçarias, inimizades, rixas, ciúmes, iras, discórdias, divisões, facções, invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas. Declaro a vocês, como antes já os preveni, que os que praticam tais coisas não herdarão o Reino de Deus.”*

Quando as pessoas amam a Deus, não querem decepcioná-lo. Assim, deixam de fazer as coisas erradas que faziam antes na velha vida de pecado.

3:8 – Aqui encontramos, assim como em Colossenses 3:5, uma lista com cinco vícios que devem ser abandonados por aqueles que amam a Deus. Da mesma forma que cristãos devem se livrar de *“imoralidade sexual, impureza, paixões, maus desejos e a avareza, que é idolatria”* (Colossenses 3:5), devem também remover de suas vidas *“ira, indignação, maldade, blasfêmia, linguagem obscena no falar”*. Mais adiante, em Colossenses 3:12, Paulo apresentou uma lista de cinco virtudes que devem ser buscadas pelos cristãos. Eles não devem simplesmente se livrar dessas coisas ruins, mas devem preencher o espaço antes ocupado pelos vícios com as virtudes.

A *“ira”* aqui significa surtos ou ataques de raiva. Dizemos que alguém *“estourou”* quando perde o controle por causa da raiva. O autocontrole é uma característica fundamental do caráter de um cristão. Deus está irado contra o pecado, e os cristãos também devem estar, mas nem por isso devem ter surtos ou ataques de raiva. É muito fácil cair em pecado quando o autocontrole é perdido.

A *“indignação”* se refere a um sentimento de desprezo experienciado e/ou provocado diante de uma circunstância que demonstra indignidade e/ou injustiça. Cristãos devem se indignar contra o pecado assim como Deus o faz, porém não devem se indignar a ponto de chegar a ter surto ou ataque de raiva. Há vários textos bíblicos onde Deus e Jesus se indignaram, mas a indignação correta é aquela que parte de um caráter santo contra coisas que se opõem a essa santidade. A ideia é que é necessário ter cuidado com a indignação porque ela permite o surgimento de ira, a qual, por sua vez, pode fazer com que se perca o controle. Com a perda de controle é fácil cair em pecado.

A *“maldade”* simplesmente não faz parte dos atributos da vida de um cristão. É o oposto da benignidade encontrada no caráter de Deus. Significa praticar o mal e promover a iniquidade.

A *“blasfêmia”*, ou *“maledicência”*, consiste em *“falar mal de alguém”* com propósitos depreciativos para a pessoa. Certamente, pessoas cometem atos malignos ou errados, e devem ser repreendidas por isso. Por exemplo, se uma pessoa matou alguém e for chamada de assassina, isso seria apenas uma descrição de um fato. Porém, agressão verbal contra a pessoa é algo bem diferente. Falar mal sem motivo, *“fazer fofoca”*, ou simplesmente insultar uma pessoa por não gostar dela, não faz parte de um caráter santo. Da mesma forma como se lida com a maldade, não é próprio que cristãos pratiquem esse vício.

A *“linguagem obscena no falar”* consiste em provocações verbais, *“palavrões”*. Simplesmente, ela não deve fazer parte da vida de alguém que ama a Deus. Tal linguagem obscena pode produzir ira, a qual pode fazer com que pessoas percam o controle, estando muito sujeitas a pecar – e as consequências podem ser graves.

Colossenses 3:9-11: *“{3:9} Não mintam uns aos outros, uma vez que vocês se despiram da velha natureza com as suas práticas {3:10} e se revestiram da nova natureza que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que a criou. {3:11} Aqui não pode haver mais grego e judeu, circuncisão e incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre, mas Cristo é tudo e está em todos.”*

3:9 – Deus sempre condenou a mentira e o falso testemunho. Uma vez que os cristãos morreram para o pecado com a “velha pessoa” e suas práticas pecaminosas, mentiras e falsos testemunhos simplesmente não devem ser praticados. Aqueles que vivem uma nova vida em Cristo se despojaram da mentira e se revestiram com a verdade – a “velha pessoa” fazia uso da mentira, a “nova pessoa” fala a verdade (Provérbios 12:22; Efésios 4:22-25).

3:10 – A vida revestida com a nova pessoa após o batismo é uma vida espiritual obediente a Cristo, refletindo a imagem do criador em amor e santidade. Aquele que assim procede está refeito, tornou-se nova criatura e alcança renovação para o “pleno conhecimento”, ou seja, passa a entender a vontade do Senhor e viver de acordo com ela – pois é para isso que o homem foi feito (Gênesis 1:26; 2 Coríntios 5:17; Gálatas 6:15; Efésios 2:10; Colossenses 1:16).

O abandono dos maus caminhos está relacionado com o batismo. A frase original começa com o particípio grego *apekdusamenoí*, “se despiram” (Colossenses 3:9), que é complementado por um particípio aoristo correspondente, *endusamenoí*, “se revestiram” (Colossenses 3:10). Os verbos confirmam que há uma analogia em relação ao ato batismal que pode ser compreendida pelo fato de que o convertido se despiu da carnalidade para viver segundo o Espírito (Gálatas 3:27; Romanos 13:12-14; Efésios 4:24). A personalidade de Cristo é criada no cristão por meio do Espírito Santo (Gálatas 2:20). Dessa forma, é recriada a imagem de Deus (*imago Dei*, em latim), segundo a qual Adão foi originalmente criado. O pecado, entretanto, corrompeu essa imagem divina. A nova vida em Cristo (a perfeita imagem de Deus) a refaz na pessoa do cristão.

3:11 – Nenhuma das diferenças raciais, sociais, geográficas, etc., importam diante de Deus, pois ele não trata pessoas com parcialidade, conforme Romanos 2:11: “Porque Deus não trata as pessoas com parcialidade.” Não há diferenças entre as pessoas que estão em Cristo, uma vez que todos são um em propósito e todos fazem parte do mesmo corpo (Romanos 10:12; 1 Coríntios 12:13; Gálatas 3:28).

A expressão original “bárbaro” era usada, pelos gregos, para indicar uma pessoa que não falava grego e, portanto, era considerada não civilizada para os padrões da época. Os “citas” eram provenientes de algumas tribos ao redor do Mar Negro, ao sul de onde, hoje, se localiza a Rússia, e considerados quase como animais selvagens. A Cítia era o nome dado pelos gregos a uma região mal definida entre os Cárpatos e o rio Don, a porção ocidental que incluía os campos de trigo de terra negra da moderna Ucrânia. A estepe era aberta a invasões nômades, e as tribos indo-europeias que a ocuparam no século 7 a.C. são aquelas para quem o termo “cita” é mais apropriado. Em Cristo, todas essas distinções foram abolidas, pois Jesus transcende todas as barreiras e unifica pessoas de todas as culturas, raças e nações.

Colossenses 3:12-14: “{3:12} Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revistam-se de profunda compaixão, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência. {3:13} Suportem-se uns aos outros e perdoem-se mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outra pessoa. Assim como o Senhor perdoou vocês, perdoem também uns aos outros. {3:14} Acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição.”

3:12 – O título outorgado a Israel, “eleitos de Deus”, passou também a identificar a Igreja (Deuteronômio 4:37-40; 1 Pedro 2:9). A eleição divina se caracteriza pelo tipo de pessoa que se encaixa nos pré-requisitos estabelecidos por Deus para herdar a salvação: um pecador que ouve o evangelho, se converte e obedece – esse é o eleito. A eleição costuma ser apresentada nas cartas de Paulo, e as Escrituras não deixam de destacar a responsabilidade de cada pessoa em relação às suas decisões e atitudes. Paulo reforçou que, exatamente por ter sido um eleito, o cristão deve dedicar todo o seu esforço a fim de viver em conformidade com o chamado de Deus. Os apóstolos e principais discípulos de Cristo foram grandes exemplos desse conceito.

O apóstolo falou da nova vida em Cristo como um “revestimento”. Assim como uma mudança de roupa seria óbvia no corpo, a vida cristã deve se tornar aparente no comportamento. No entanto, diferentemente da roupa que apenas cobre o corpo por fora, o revestimento em Cristo é feito de ações que são o resultado de mudanças internas (Apocalipse 19:7-8). Boas obras são praticadas por causa do caráter renovado, não para serem moeda de troca para alguém “comprar” a salvação de Deus. Boas obras evidenciam uma fé obediente e operante (Tiago 2:14-24). A natureza do cristão imita a natureza de Cristo (Romanos 8:29; 2 Pedro 1:3-4).

Paulo exortou os irmãos de Colossos para que se revestissem de cinco virtudes: “de profunda compaixão, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência”. Isso é um contraste em relação aos cinco vícios apresentados

anteriormente em Colossenses 3:5 e os cinco vícios apresentados em Colossenses 3:8, como é próprio aos “*eleitos de Deus*” – aqueles que vivem o evangelho, os quais são “*santos e amados*”.

A expressão “*profunda compaixão*” é equivalente a “se compadecer no mais fundo do coração”. Na expressão original grega aparece um termo que significa “*misericórdia*” – a virtude que leva as pessoas a se compadecerem da miséria alheia. É a junção de duas palavras que denotam “*miséria + coração*”, ou seja, ter lugar no coração para todos aqueles que são vítimas de qualquer forma de miséria, ou “*dar o coração*” aos miseráveis, vítimas de qualquer miséria, sem discriminação.

A palavra “*bondade*” ressalta a generosidade em dar mais do que alguém merece. Os cristãos não devem ser pessoas avarentas, tão preocupadas com o que é “certo” a ponto de perder a generosidade e dar mais do que uma pessoa realmente merece. Se Deus é generoso para os seres humanos pecadores que merecem a morte, as pessoas podem ser generosas umas com as outras.

A “*humildade*” é a virtude que consiste em uma pessoa conhecer as suas próprias limitações e fraquezas e agir de acordo com essa consciência. Refere-se à qualidade daquele que não tenta se projetar sobre as outras pessoas, nem se mostrar ser superior a elas.

A “*mansidão*” é algumas vezes confundida com fraqueza e timidez, mas essa qualidade nunca é fraca. Mansidão, ou brandura, é a força sendo dominada. Moisés e Jesus eram mansos, mas mostravam força para enfrentar as autoridades poderosas de seu tempo e condenar claramente seus pecados. O cristão tem que mostrar sua sabedoria com mansidão. Essa é a atitude da submissão humilde, dominada, com a qual se estuda a Bíblia. É a atitude que os seguidores de Cristo precisam mostrar quando resgatam um irmão que recaiu no pecado.

A “*paciência*”, ou “*longanimidade*”, é a capacidade de pensar antes de agir e que demonstra paciência e perseverança. Por causa da sua longanimidade, Deus tem dado tempo suficiente ao homem para se arrepender de seus pecados. Ele não quer condenar ninguém, então procura a reconciliação com cada pecador. A mesma atitude deveria governar as relações entre cristãos. Em vez de um cristão escapar com raiva ou agir despeitadamente para ferir aquele que o feriu, deveria pacientemente mostrar seu amor e procurar se reconciliar com tal pessoa. Uma atitude como essa melhorará as relações entre pessoas em todos os aspectos.

Como disse Jesus Cristo em Mateus 7:20, é pelos frutos das pessoas que as conhecemos. Paulo descreveu as virtudes que são frutos da vida pelo Espírito Santo em Gálatas 5:22-24: “*Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos.*”

3:13 – O termo “*Suportem-se*” pode se referir a suportar as diferenças que existem entre cristãos ou pode se referir a dar suporte (prestar auxílio) aos cristãos. Cristãos também têm diferenças entre si e devem ser humildes, mansos e longânimes uns aos outros em questões pessoais, de opinião, ou outras quaisquer que não sejam contra a doutrina de Cristo, suportando uns aos outros com amor (Efésios 4:1-2; Romanos 14). A exortação também é para perdoar mutuamente a cada um caso haja queixas entre irmãos. Assim como Deus perdoa multidões de pecados em Cristo, assim também deve-se perdoar aqueles que se arrependem. O perdão é um traço importante do caráter do cidadão do reino de Deus (Efésios 4:32).

Pedro perguntou a Jesus até quantas vezes deve ser perdoado um irmão que peque contra ele. Pedro tinha em mente sete vezes, talvez imaginando que fosse um bom número de vezes para tolerar o pecador. No entanto, Jesus respondeu a ele “até setenta vezes sete”, ou seja, fez uso de uma metáfora para ilustrar o princípio de perdoar quantas vezes forem necessárias. Em seguida, Jesus contou uma história demonstrando o princípio do perdão de Deus – a “parábola do servo impiedoso” (Mateus 18:21-35). Devemos ter cuidado com a questão do perdão, pois seremos perdoados da mesma forma que perdoamos os outros.

3:14 – O apóstolo afirmou que o amor é o “*vínculo da perfeição*” e que deve estar acima “*de tudo isto*”, ou seja, até mesmo acima do mandamento de ter “*profunda compaixão*”, “*bondade*”, “*humildade*”, “*mansidão*”, “*paciência*” e da capacidade de suportar e perdoar uns aos outros (Colossenses 3:12-13). A ideia é que cristãos devem ser sempre motivados a fazer tudo isso por amor, e não simplesmente por ser um mandamento. O amor é o cumprimento de

toda a lei de Deus, conforme Romanos 13:10: “O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o cumprimento da lei é o amor.”

A característica mais importante do cristão é o mesmo amor que Cristo teve por todos os pecadores quando chegou a ponto de se entregar na cruz – é o vínculo, a “cola”, que liga o cristão à perfeição. Porém, devemos estar cientes de que o amor não significa tolerar o pecado e nem nega o juízo horrível que ocorrerá contra o pecador que não se converte. Paulo escreveu em 1 Coríntios 13:6: “O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade.” Ele também escreveu em Romanos 11:22: “Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para com você, a bondade de Deus, desde que você permaneça nessa bondade. Do contrário, também você será cortado.”

Colossenses 3:15-17: “{3:15} Que a paz de Cristo seja o árbitro no coração de vocês, pois foi para essa paz que vocês foram chamados em um só corpo. E sejam agradecidos. {3:16} Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês. Instruam e aconselhem-se mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus com salmos, hinos e cânticos espirituais, com gratidão no coração. {3:17} E tudo o que fizerem, seja em palavra, seja em ação, façam em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.”

3:15 – Em contraste com aqueles que se constituíam como árbitros sobre os irmãos de Colossos (Colossenses 2:18), Paulo falou que “a paz de Cristo” deve ser o árbitro no coração de cada um deles. Cada cristão foi chamado a essa paz em um só corpo, sendo Cristo o cabeça. Cristãos devem ser agradecidos por isso. Jesus deixou sua paz, dizendo para que o coração dos discípulos não se turbasse nem se atemorizasse (João 14:27). Paulo escreveu em Filipenses 4:7: “E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus.” A “paz” é um estado de espírito tranquilo, sem medo, sem preocupação, sem dúvidas, que não significa, necessariamente, a ausência de problemas, mas a certeza em meio a eles de que tudo terminará para o bem. A paz que o apóstolo se referiu aqui é, principalmente, a paz do ser humano com Deus, pois é a paz que vem do “Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (Colossenses 1:3).

O cristão não se aproveita dos outros, mas age de acordo com essa paz de Cristo. Esse é o estado de estar em paz com Deus, sem pecado, sem necessidade de temer punição divina. Essa paz dá a ao cristão acesso ao Pai, fazendo-os juntos em um só corpo, conforme Efésios 2:13-18: “Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz. De dois povos ele fez um só e, na sua carne, derrubou a parede de separação que estava no meio, a inimizade. Cristo aboliu a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse em si mesmo uma nova humanidade, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por meio da cruz, destruindo a inimizade por meio dela. E, quando veio, Cristo evangelizou paz a vocês que estavam longe e paz também aos que estavam perto; porque, por meio dele, ambos temos acesso ao Pai em um só Espírito.” Quem age de acordo com essa paz ensina a verdade de Deus, a qual promove união verdadeira (João 17:17-21).

Alguns manuscritos trazem a expressão “a paz de Deus” em vez de “a paz de Cristo”. Faz sentido, uma vez que a paz de Deus é a paz de Cristo, e Cristo é Deus.

3:16 – O desejo de Paulo aqui foi que a Palavra de Cristo habitasse de maneira rica em cada um dos cristãos. Isso significa, em última análise, que eles devem estar bem capacitados no conhecimento bíblico e na aplicação prática deles. É obrigação de cada cristão conhecer a Palavra de Deus e crescer nela, e não apenas dos presbíteros/bispos/pastores ou dos evangelistas. Com o rico conhecimento das Escrituras, o cristão pode e deve instruir e aconselhar os outros de acordo com a sabedoria verdadeira que é lá do alto, conforme Tiago 3:17: “Mas a sabedoria lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, gentil, amigável, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.”

O cantar de “salmos, hinos e cânticos espirituais” é uma forma de o cristão encher-se do Espírito Santo (Efésios 5:18-21). É importante observar o destaque que Paulo deu para o canto: é uma mensagem que vem de dentro para fora e tem o objetivo de louvar a Deus e edificar os outros. Esse aspecto da edificação é exatamente a razão pela qual os cantos enchem o cristão do Espírito Santo: assim como o rico conhecimento da Palavra de Deus edifica o cristão, enchendo-o do Espírito, assim também a mensagem transmitida pelo canto deve edificar e, portanto, também encherá com o Espírito. Assim, enquanto cristãos recebem o benefício de crescimento espiritual ao cantar (enchendo-se do Espírito), o foco está no louvor e na edificação, não na diversão ou prazer próprio.

Portanto, cristãos devem escolher “*salmos, hinos e cânticos espirituais*” que comunicam a reverência devida a Deus e que transmitem mensagens espirituais que estão de acordo com as Escrituras. Se um cântico não demonstrar o respeito e honra que Deus merece, não deve ser empregado no louvor. Se sua mensagem não for espiritual e totalmente de acordo com a Palavra de Deus, não deve ser cantado no louvor.

A palavra traduzida como “*salmos*” descreve cânticos do tipo encontrado no Livro de Salmos no Antigo Testamento. Muitos dos salmos escritos por Davi e outros são ricas mensagens de adoração. É provável que alguns cristãos primitivos tenham escrito outros salmos para expressar a glória de Deus.

Os “*hinos*” são cânticos focados em dirigir o louvor a Deus, diferentemente de outros cânticos que podem comunicar mensagens de edificação aos outros irmãos. Algumas das doutrinas mais importantes eram expressas na igreja primitiva na forma de hinos. Colossenses 1:15-20 parece ser um bom exemplo de hino da igreja primitiva, assim como também podem ser hinos antigos os textos de João 1:1-18, Filipenses 2:6-11, 1 Timóteo 3:16 e Hebreus 1:1-4.

A palavra traduzida por “*cânticos*” descreve vários tipos de canções. Aparentemente, são mais genéricas do que os hinos, mas Paulo acrescentou uma palavra para limitar o sentido deles: “*espirituais*”. A mensagem desses cânticos é espiritual, refletindo a atitude de corações voltados a Deus.

É importante ressaltar que, na Nova Aliança, Deus deu o comando específico para cantar, e não para tocar instrumentos ou cantar e tocar instrumentos. Como o comando específico foi dado, não devemos adicionar nada a ele. O silêncio de Deus no Novo Testamento sobre o uso de instrumentos na adoração é muito significativo, sendo um forte contraste com as muitas menções de instrumentos na adoração da Antiga Aliança.

Observando a Bíblia desde o início no tocante à música, é notável que não há ordenança específica do Senhor sobre o uso de instrumentos na adoração até que Davi estabeleceu, com autorização de Deus, o sistema de adoração no templo em Jerusalém, ou seja, tudo o que estava em “sua mente” ou “seu coração” (veja 1 Crônicas 6:31-48; 9:33; 16:4-43; 17:1-2; 23-26). Apesar de Salomão ter construído o templo, foi Davi que elaborou sua planta e esquematizou o sistema de adoração, com levitas, músicos e porteiros, passando isso posteriormente a Salomão para execução (2 Crônicas 7:6; 8:14; 9:11).

Portanto, antes de Davi, a música instrumental no Antigo Testamento não era exatamente ordenada, mas permitida. No sistema de adoração do templo em Jerusalém, no entanto, a música instrumental foi explicitamente ordenada. Porém, no Novo Testamento, a música instrumental nem ao menos foi mencionada. Interessantemente, a música vocal sempre foi aceita por Deus, tanto na Antiga Aliança quanto na Nova Aliança. Essas evidências são muito significativas.

Na verdade, ao se examinar cuidadosamente a ordenação da música instrumental na Antiga Aliança, nota-se que ela estava ligada aos seguintes aspectos:

- O padrão estabelecido por Davi (autorizado por Deus apenas para a Antiga Aliança);
- A cidade de Jerusalém como centro da adoração;
- O templo em Jerusalém;
- Levitas;
- Ofertas queimadas no templo de Jerusalém.

Nenhum desses aspectos está vigente na Nova Aliança em Cristo. Temos, na verdade, diferenças profundas:

- Não nos voltamos ao padrão de adoração estabelecido por Davi, mas ao padrão de Cristo e dos apóstolos;

- A adoração não está ligada à cidade de Jerusalém, mas os cristãos louvam a Deus onde estiverem, em espírito e verdade (veja João 4:19-24);
- O templo de Deus não se encontra mais no templo de Jerusalém, mas o corpo de cada cristão e a igreja local assumem a função do templo (1 Coríntios 6:19; 1 Timóteo 3:15);
- Não há levitas na Nova Aliança;
- Não há ofertas queimadas na Nova Aliança, Cristo foi o único e suficiente sacrifício (Hebreus 10:1-18) – os cristãos fazem apenas sacrifícios espirituais a Deus (por exemplo, negando a si mesmos a favor dos ensinamentos de Jesus).

Uma vez que esses aspectos ligados à música instrumental desapareceram na Nova Aliança, a música instrumental também desapareceu. A conclusão inevitável é que ela não foi autorizada por Deus na Nova Aliança.

Além disso, nenhum instrumento mecânico tem condições de instruir. Efésios 5:19 diz: *“falando entre vocês com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando com o coração ao Senhor”*. Esse texto de Efésios é interessante porque especifica claramente qual instrumento deve ser usado: *“o coração”*. Jamais é mencionado algum instrumento mecânico em relação à adoração de Deus no Novo Testamento. O autor de Hebreus resumiu em Hebreus 13:15: *“Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.”* Nosso sacrifício de louvor deve ser o *“fruto dos lábios”*.

Isso não significa que instrumentos musicais não existissem no período do Novo Testamento. Eles foram mencionados diversas vezes (Mateus 9:23; 11:17; Lucas 15:25; etc.), mas estão ligados a acontecimentos sem relação com a adoração a Deus da Nova Aliança. Em Apocalipse, um livro simbólico, são apenas símbolos do louvor a Deus (Apocalipse 5:8-9; 14:2-3). Esse caso se assemelha ao uso do sacrifício de animais na adoração. No culto do Antigo Testamento é difícil encontrar uma página que não mencione o sacrifício de animais. No culto cristão, entretanto, não há nenhuma menção do sacrifício de um único animal. Isso, obviamente, não significa que animais não eram cozidos e comidos nos lares dos cristãos do Novo Testamento – significa que sacrifícios de animais jamais eram usados para a adoração a Deus na Nova Aliança.

3:17 – Aqui Paulo disse para que tudo o que os cristãos fizerem, seja em palavra ou ação, seja feito *“em nome do Senhor Jesus”* (1 Coríntios 10:31; 1 Pedro 4:11). Isso não quer dizer que, literalmente, um cristão deva sempre falar *“em nome de Jesus”* antes de falar ou fazer algo. A frase no original grego significa *“falar e agir como representantes dignos do excelso nome de Jesus Cristo”*, assim como um filho é reconhecido e deve dignificar o nome do seu pai e, portanto, de sua família. O cristão deve ter a cautela de viver sempre de acordo com a vontade do Senhor. *“Em nome de Jesus”* significa, na prática, *“respeitar a autoridade de Jesus e fazer apenas o que ele autorizou”*. É como um oficial da lei que bate na porta de alguém e diz *“Abra em nome da lei!”* – esse oficial está agindo de acordo com a autorização dada a ele pela autoridade da lei.

Colossenses 3:17 é mais bem compreendido à luz do encorajamento oferecido aos escravos e a todos aqueles que prestam serviço a um patrão (Colossenses 3:23-24).

Cristãos devem pensar muito bem antes de fazer qualquer coisa que não possam afirmar ser a vontade de Cristo. Isso se aplica à adoração a Deus (como no caso dos instrumentos musicais) ou em qualquer outro aspecto da vida. O cristão se reveste da vontade de Cristo, e não da sua própria vontade ou da vontade dos homens.

A expressão *“dando por ele graças a Deus Pai”* significa que o cristão agradece a Deus constantemente, se mantendo em sujeição a Jesus Cristo, o único e suficiente mediador entre o ser humano e o Pai.

REGRAS PARA UM VIVER SANTO – REGRAS PARA A FAMÍLIA CRISTÃ

Colossenses 3:18-21: *“{3:18} Esposas, que cada uma de vocês se sujeite a seu próprio marido, como convém no Senhor. {3:19} Maridos, que cada um de vocês ame a sua esposa e não a trate com amargura. {3:20} Filhos, em tudo obedeam a seus pais, pois fazer isso é agradável diante do Senhor. {3:21} Pais, não irrite os seus filhos, para que eles não fiquem desanimados.”*

3:18 – A partir daqui Paulo escreveu como a nova vida há de se ajustar aos princípios da nova humanidade criada em Cristo, tanto no âmbito estritamente pessoal como naquilo que afeta a convivência na igreja, na família, nas amizades e/ou no trabalho. O temor ao Senhor (devoção e humilde obediência) deve regular a atitude e o relacionamento pessoal do cristão com Deus, com sua família, com todos os membros do corpo de Cristo (a Igreja) e no modo de tratar aqueles que estão fora da Igreja (Colossenses 3:18-4:16; Efésios 5:21). A vida cristã também imita o serviço de Cristo, o qual procurou servir ao invés de ser servido (Mateus 20:25-28). Paulo destacou esse serviço nos vários papéis da vida.

No tocante a questões familiares, a mulher cristã serve ao marido pela submissão (independentemente de ele ser convertido a Cristo ou não), assim como Cristo é o cabeça da Igreja e a Igreja é submissa a Cristo. O papel de liderança no lar foi dado ao homem. À mulher foi dado o papel de dar ajuda e suporte ao homem (Gênesis 2:18; Provérbios 31:10-31). Paulo escreveu em Efésios 5:22-24: *“Esposas, que cada uma de vocês se sujeite a seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da esposa, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também a esposa se sujeite em tudo ao seu próprio marido.”* Pedro escreveu em 1 Pedro 3:1-2: *“Igualmente vocês, esposas, estejam sujeitas, cada uma a seu próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho sem palavra alguma, por meio da conduta de sua esposa, ao observar o comportamento honesto e cheio de temor que vocês têm.”* O Novo Testamento também deixa bem claro que a esposa deve respeitar o marido em Efésios 5:33: *“No entanto, também quanto a vocês, que cada um ame a própria esposa como a si mesmo, e que a esposa respeite o seu marido.”*

O apóstolo João revelou um princípio muito importante: não é possível amar a Deus quando não se consegue amar a uma pessoa a quem se vê. Ele escreveu em 1 João 4:20: *“Se alguém disser: ‘Amo a Deus’, mas odiar o seu irmão, esse é mentiroso. Pois quem não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.”* Esse princípio também é aplicável às relações familiares. Uma mulher que não é capaz de se submeter ao marido, auxiliando-o e respeitando-o, não será capaz de fazer o mesmo para Deus. Se ela não conseguir fazer isso com alguém que pode ver, como o fará para Deus, a quem não vê?

É importante lembrar que sempre há um limite à obediência a autoridades ou hierarquias humanas. A obediência é *“como convém no Senhor”*. Se um pedido ou mandamento humano entrar em conflito direto com a Palavra de Deus, deve-se lembrar de que o Senhor é o soberano – essa instrução deve ser desobedecida e deve ser feito o que Deus mandou. Isso também é aplicável nas questões entre marido e mulher. Em Atos 5:29, Pedro afirmou que importa obedecer antes a Deus do que aos homens: *“Então Pedro e os demais apóstolos afirmaram: ‘É mais importante obedecer a Deus do que aos homens.’”*

3:19 – O marido serve à mulher por meio do amor e não a trata com amargura (independentemente de ela ser convertida a Cristo ou não). Algumas versões trazem a palavra “grosseria”. A ideia é que a esposa deve ser amada pelo marido assim como Cristo ama a Igreja. Cristo a serviu motivado pelo amor. O homem serve à mulher motivado pelo amor.

Em Efésios 5:25-33, Paulo escreveu: *“Maridos, que cada um de vocês ame a sua esposa, como também Cristo amou a igreja e se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também o marido deve amar a sua esposa como ama o próprio corpo. Quem ama a esposa ama a si mesmo. Porque ninguém jamais odiou o seu próprio corpo. Ao contrário, o alimenta e cuida dele, como também Cristo faz com a igreja; porque somos membros do seu corpo. Eis por que ‘o homem deixará o seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.’ Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja. No entanto, também quanto a vocês, que cada um ame a própria esposa como a si mesmo, e que a esposa respeite o seu marido.”* Em 1 Pedro 3:7, Pedro escreveu: *“Maridos, vocês, igualmente, vivam a vida comum do lar com discernimento, dando honra à esposa, por ser a parte mais frágil e por ser coerdeira da mesma graça da vida. Agindo assim, as orações de vocês não serão interrompidas.”* As orações do marido, portanto, podem chegar a ponto de não serem ouvidas por Deus caso ele não esteja tratando sua esposa como deve. Além disso, novamente, o princípio revelado pelo apóstolo João (1 João 4:20) é aplicável aqui: um marido que não é capaz de amar a esposa, a quem vê, não será capaz de amar a Deus, a quem não vê.

Como em qualquer relacionamento humano, é importante lembrar que caso uma pessoa peça para fazer algo que contradiz as ordens de Deus, essa instrução deve ser desobedecida e deve ser feito o que Deus mandou. O mesmo apóstolo Pedro que ensinou submissão ao governo e o tratamento da esposa como *“parte mais frágil”*

também recusou obedecer a uma ordem dos líderes em Jerusalém para que ele não mais falasse em nome de Cristo, dizendo: *“É mais importante obedecer a Deus do que aos homens”* (Atos 5:29). Isso também se aplica caso a esposa peça ao marido para fazer algo que contradiz as ordens e princípios de Deus.

3:20 – Os filhos devem obedecer a seus pais, ainda que não entendam a razão da ordem, ou que não concordem, ou que não gostem. Paulo escreveu em Efésios 6:1-3: *“Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isto é justo. ‘Honre o seu pai e a sua mãe’, que é o primeiro mandamento com promessa, ‘para que tudo corra bem com você, e você tenha uma longa vida sobre a terra’”*. Paulo escreveu aos efésios que a obediência dos filhos aos pais é justa. Aos colossenses ele escreveu que obedecer *“é agradável diante do Senhor”*.

Na Bíblia, a palavra *“pais”* (*groneis* em grego) é uma palavra distinta no Novo Testamento, ocorrendo somente no plural. No Antigo Testamento há muita instrução sobre a relação pai e filho. Os filhos devem honrar os pais (Êxodo 20:12), obedecê-los e reverenciá-los (Levítico 19:3; Deuteronômio 5:16). O filho que afrontasse os pais poderia até mesmo ser punido com a morte (Deuteronômio 21:18-21). O mesmo respeito pelos pais era esperado no Novo Testamento. Os pais devem, por sua vez, amar os filhos, instruí-los no caminho do Senhor, cuidar deles, prover a eles subsistência e evitar irritá-los (2 Coríntios 12:14; Efésios 6:4; Colossenses 3:21).

Uma verdadeira prova de obediência ocorre quando se manda fazer alguma coisa que vai contra as inclinações ou vontade dos filhos e eles obedecem. Não é diferente no caso da relação entre o Senhor e o cristão. O cristianismo é muito como a relação pai e filho. O princípio revelado pelo apóstolo João (1 João 4:20) é aplicável mais uma vez: um filho que não é capaz de obedecer, honrar e reverenciar seus pais humanos, a quem vê, não será capaz de fazer isso para Deus, a quem não vê.

Honrar significa valorizar ou considerar altamente, ter em grande estima. Honrar os pais envolve apoio financeiro em casos de necessidade. É possível que um filho possa se submeter à vontade de seus pais sem tê-los em alta consideração: sua motivação para submissão pode ser egoísta por natureza. A obediência do filho deverá se originar da alta estima que ele tem por seus pais. É verdade que os pais nem sempre agem de modo que encorajam o respeito de seus filhos, mas eles deverão estimar seus pais por causa do mandamento de Deus a esse respeito.

Também observamos que Paulo escreveu aos efésios que os filhos devem obedecer a seus pais *“no Senhor”* (Efésios 6:1). O apóstolo não estava sugerindo que os filhos deveriam obedecer a seus progenitores somente se eles fossem cristãos – os filhos devem obedecer a seus pais independentemente disso, enquanto tal obediência não conflitar com a vontade de Cristo. Pedro exprimiu esse princípio quando reprovado pelo sinédrio judeu por pregar Jesus Cristo – deve-se obedecer a Deus antes dos homens (Atos 5:29). Portanto, a expressão *“no Senhor”* denota a limitação imposta à obediência de um filho caso seus pais mandem-no fazer coisas que conflitem com os mandamentos e princípios do Senhor.

3:21 – Assim como os filhos têm responsabilidades em relação aos pais diante do Senhor, os pais também têm responsabilidades com seus filhos. Paulo aqui exortou àqueles que são pais para que não irrite seus filhos, para que eles não se tornem desanimados a obedecê-los. É uma relação recíproca. Além disso, os pais devem criar seus filhos no caminho do Senhor. Paulo escreveu em Efésios 6:4: *“E vocês, pais, não provoquem os seus filhos à ira, mas tratem de criá-los na disciplina e na admoestação do Senhor.”*

Consideremos a seguir algumas maneiras de como os pais podem provocar seus filhos à ira:

- Sendo críticos severos: ridicularizar e fazer comparações negativas não faz bem para ninguém. A estima dos filhos pode ser quebrada por uma crítica injusta;
- Resmungar constantemente: isso cansa as pessoas e os filhos aprenderão a não dar ouvidos a resmungos, tornando-se amargos de coração;
- Aplicar castigo que está fora da proporção do erro cometido: isso acontece muitas vezes quando os pais estão enfurecidos. Há uma linha entre castigo e abuso que pode ser atravessada quando a ira é o motivo. Castigo é uma forma de aprendizagem. A estima de um filho não deve ser destruída pelo castigo que ele recebe;

- Ignorar perguntas sinceras: os filhos, especialmente as crianças, gostam de fazer perguntas. Algumas são bobas e simples. Outras sondam o significado profundo da vida. Uma pergunta honesta merece uma resposta honesta. A resposta “vá perguntar para sua mãe” não é resposta alguma;
- Não cumprir o que se fala aos filhos: os filhos se lembram do que os pais falam. Quando pais dizem que farão alguma coisa, mas não a fazem, o filho é ferido. Às vezes, as circunstâncias obrigam os pais a adiar aquilo que disseram que fariam para os filhos, mas dizer constantemente que serão feitas coisas que não serão cumpridas acabará por destruir a credibilidade dos pais, levando o filho a não confiar neles. É difícil criar um filho honesto quando os pais não são honestos em guardar o que dizem;
- Não permitir que os filhos manifestem sua opinião: há uma diferença entre deixar os filhos fazerem “do seu jeito” e deixá-los “dar uma opinião”. Recusar a ouvir ou a permitir que eles manifestem suas opiniões provoca ira;
- Brigas entre pai e mãe: há muitas estatísticas a respeito dos efeitos prejudiciais de brigas entre pai e mãe sobre as crianças. Pais dedicados são uma parte indispensável de uma família espiritual emocionalmente saudável e vibrante. Deus, que criou as famílias, conhece o elo fundamental entre pais espiritualmente dedicados e filhos espiritualmente fortes;
- Falta de disciplina: os filhos precisam de regras e estrutura. A falta de disciplina é uma das maiores formas de negligência. Todos são responsáveis. A falta de disciplina resulta em filhos provocados e frustrados.

A disciplina, a qual está relacionada com a admoestação ou com a instrução, indica o domínio externo que precisa ser exercido para educar filhos espiritualmente sadios. Eles precisam aprender o domínio próprio. Em Provérbios 22:15 é dito que a estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela. Tratados de paz e conversas não funcionam com uma criança de dois anos, mas uma palmada bem aplicada pode fazer maravilhas. Se os pais não controlam seus filhos quando são pequenos, como os disciplinarão eficazmente quando forem adolescentes?

Os pais não podem “deixar as crianças no piloto automático” com vídeos ou televisão para elas assistirem. Eles precisam estar imersos na vivência de seus filhos. Precisam não estar tão envolvidos no mundo que está passando, ou na carreira, a ponto de negligenciar os filhos que viverão pela eternidade. Alguns novos pais não sabem criar filhos porque as crianças estão sempre na casa de parentes ou na escola.

Colossenses 3:22-25: *“{3:22} Servos, obedecem em tudo a seus senhores aqui na terra, não servindo apenas quando estão sendo vigiados, visando somente agradar pessoas, mas com sinceridade de coração, temendo o Senhor. {3:23} Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor e não para as pessoas, {3:24} sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo. {3:25} E quem fizer injustiça receberá em troca a injustiça feita. E nisto ninguém será tratado com parcialidade.”*

3:22 – A escravidão era parte da organização social de povos da época de Jesus. O Novo Testamento ensina que, em Cristo, já não importa ser livre ou escravo (Gálatas 3:28), termo traduzido como “servo”. Paulo não defendeu a escravidão e também não apoiou revolta contra seus senhores. O que ele fez foi demonstrar princípios cristãos nos relacionamentos humanos, os quais trazem a transformação de dentro para fora e melhoram até mesmo os relacionamentos entre senhores e servos.

Cristãos devem servir, por amor, os demais. Assim serão grandes no reino dos céus, conforme Jesus explicou em Mateus 20:25-28: *“Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse: ‘Vocês sabem que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles. Mas entre vocês não será assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vocês, que se coloque a serviço dos outros; e quem quiser ser o primeiro entre vocês, que seja servo de vocês; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.’”* Assim, servos (escravos) devem servir com sinceridade os seus senhores humanos, não apenas quando estão sendo supervisionados, mas o tempo todo, com coração singelo, temendo o Deus que tudo vê. O ato de servir deve agradar ao Senhor e não apenas aos homens. No emprego, o trabalhador cristão serve ao chefe com trabalho

honesto e bem feito, mesmo quando o chefe não está olhando (Efésios 6:5-8; 1 Timóteo 6:1-2; Tito 2:9-10; 1 Pedro 2:18-24).

3:23 – Cristãos devem fazer suas tarefas sempre bem-feitas, considerando que estão realizando-as para o próprio Deus, e não para os homens. As tarefas devem ser feitas de todo o coração, pois o Senhor se agrada quando o que fazemos é motivado pelo amor a ele. Paulo escreveu em Efésios 6:5-8: *“Quanto a vocês, servos, obedecem a seus senhores aqui na terra com temor e tremor, com sinceridade de coração, como a Cristo, não servindo apenas quando estão sendo vigiados, somente para agradar pessoas, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus. Sirvam de boa vontade, como se estivessem trabalhando para o Senhor e não para pessoas, sabendo que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, seja servo, seja livre.”*

Colossenses 3:17 mostrou que o cristão deve ter a cautela de viver sempre de acordo com a vontade do Senhor. Isso se torna mais bem compreendido à luz desse encorajamento oferecido aos escravos e a todos aqueles que prestam serviço a um patrão.

Algumas pessoas questionam porque a Bíblia não parece falar fortemente contra a escravidão. A chave para entender a questão é que a escravidão, em si, não é algo inerentemente ruim. O problema é o tratamento que os escravos recebiam. As pessoas imediatamente associam a escravidão com maus tratos e condições desumanas, e a Bíblia de fato é contra isso. No entanto, nem sempre a escravidão, maus tratos e condições desumanas estão associados. A Palavra de Deus transforma as pessoas e, com isso, o real problema é eliminado. Ser um escravo pode, na verdade, ser uma coisa boa. Os cristãos são escravos de Cristo (1 Coríntios 7:22) e servos (escravos) da justiça (Romanos 6:18-22).

Ao invés de imediatamente entendermos que escravos são pessoas sempre sujeitas a um regime de trabalho exploratório e desumano, podemos entender que escravos são “servos trabalhando para seus senhores em tempo integral”. Se os senhores concederem boas condições de trabalho e bons tratamentos para seus servos (Efésios 6:9; Colossenses 4:1), eles, na verdade, serão gratos por esse tipo de trabalho. A ideia de que um escravo é alguém sendo maltratado e explorado simplesmente desaparece ao ser aplicado o bom tratamento ao próximo que a Bíblia ensina. Portanto, o real problema não é a escravidão, mas a forma como se trata o próximo.

3:24 – Paulo deixou bem claro que haverá recompensa no bom procedimento do servo (escravo) com o senhor, ou do trabalhador com o chefe, conforme Efésios 6:8: *“sabendo que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, seja servo, seja livre.”* A recompensa é a herança no reino dos céus (1 Pedro 1:3-4), a qual vem do próprio Senhor. Os cristãos devem estar bem cientes de que, por trás do relacionamento de servidão, está o próprio Cristo. No final das contas, é a Cristo que os cristãos servem, e eles devem se lembrar disso quando lidam com seus superiores.

3:25 – Aqueles que praticarem injustiça receberão a devida retribuição, se não nesta vida, na próxima. Nisso não há parcialidade, não importando se a injustiça veio de um servo ou de um senhor, ou de quem quer que seja. O próprio Deus não trata as pessoas com parcialidade (Deuteronômio 10:17; Atos 10:34; Romanos 2:11; Efésios 6:9). Nem um posto de alta autoridade, nem um posto de baixa autoridade, fará alguma diferença no julgamento do Senhor.

Colossenses 4:1: *“{4:1} Senhores, tratem os seus servos com justiça e igualdade, sabendo que também vocês têm um Senhor no céu.”*

4:1 – Assim como o servo (escravo) serve a seu senhor no temor de Deus, o senhor também deve tratar aqueles que o servem “com justiça e com igualdade”, pois Deus a tudo vê. Deus está acima dos senhores terrenos, não importa quão altas sejam suas hierarquias.

O termo “igualdade” significa uma disposição para reconhecer imparcialmente o direito de cada um – equivalência ou equidade. É uma característica de algo ou alguém que revela senso de justiça, imparcialidade. A “igualdade” pode também ser relacionada a uma correção no modo de agir ou de opinar – honestidade e integridade.

Portanto, um senhor/chefe cristão também “serve” ao servo/trabalhador quando possui o temor de Deus, dando a ele um pagamento justo e exigindo metas atingíveis, sem ameaças. Paulo escreveu em Efésios 6:9: “*E vocês, senhores, façam o mesmo com os servos, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como de vocês, está nos céus, e que ele não trata as pessoas com parcialidade.*” Mais uma vez, observa-se a ideia de que nem um posto de alta autoridade, nem um posto de baixa autoridade, fará alguma diferença no julgamento do Senhor. Todos serão julgados imparcialmente diante dele.

REGRAS PARA UM VIVER SANTO – OUTRAS INSTRUÇÕES

Colossenses 4:2-6: “*{4:2} Continuem a orar, vigiando em oração com ação de graças. {4:3} Ao mesmo tempo, orem também por nós, para que Deus nos abra uma porta à palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual também estou algemado. {4:4} Orem para que eu torne esse mistério conhecido, como me cumpre fazer. {4:5} Sejam sábios no modo de agir com os que são de fora e aproveitem bem o tempo. {4:6} Que a palavra dita por vocês seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibam como devem responder a cada um.*”

4:2 – Paulo iniciou o término da epístola usando a palavra grega *proskartereō*, “perseverar”, para comunicar à igreja de Colossos a ideia de caminhar na certeza da providência do Senhor. Ele exortou os colossenses que perseverassem na oração. Perseverar tem o sentido de dedicar-se, apegar-se, continuar firme, persistir. Assim, cristãos devem ter persistência, fervor e apego à oração (Romanos 12:12; 1 Tessalonicenses 5:17).

A oração é a mais importante preparação para o desempenho de qualquer projeto (Lucas 18:1; Atos 6:4; 10:7; Romanos 12:12). Paulo havia começado a carta falando sobre suas orações constantes pelos irmãos de Colossos (Colossenses 1:3,9). O privilégio da oração é comparável a um convite para entrar na sala do trono para uma audiência particular com o rei. Cristãos são convidados a abrir seus corações ao soberano e criador do universo e a conversar com ele.

O Senhor falou nas Escrituras Sagradas e as pessoas são convidadas a falar com ele na oração. Cristãos têm o privilégio de se dirigir a Deus como uma pessoa se dirige a outra, embora, naturalmente, precisem se lembrar de quem ele é: Deus, o soberano e criador de tudo o que existe. Devem falar com ele com a devida reverência.

O termo “*vigiando*” significa que, de forma análoga à sentinela em seu posto, o cristão deve estar alerta para se manter no caminho do Senhor, uma vez há muitas más influências e tentações no mundo. A oração é um instrumento poderoso para se manter firme e ajudar nessa vigilância. Jesus fez uso da oração durante sua agonia no Getsêmani, pouco antes de ter sido entregue para os julgamentos que antecederam sua crucificação (Mateus 26:36-46; Marcos 14:32-42; Lucas 22:39-46). A vigilância também implica em estar alerta para manter uma vida de oração. Pode-se notar o valor da vigilância e da oração em 1 Pedro 4:7: “*O fim de todas as coisas está próximo; portanto, sejam criteriosos e sóbrios para poderem orar.*”

Outro elemento importante na oração, além da vigilância, é a “*ação de graças*”. De fato, as pessoas têm muito mais razões para agradecer a Deus do que para pedir. Na prática, porém, o que ocorre com as pessoas, infelizmente, tende a ser o inverso. Sempre há alguém pedindo mais do que agradecendo a Deus. Há outras seis referências à “*ação de graças*” na Epístola aos Colossenses (Colossenses 1:3,12; 2:7; 3:15,16,17). É claro que o Senhor é capaz de dar muito mais do que se pede ou se pensa (Efésios 3:20; Filipenses 4:6), mas os cristãos devem ser mais propensos ao agradecimento.

4:3 – O próprio Paulo pediu para que os irmãos de Colossos suplicassem ao Senhor para que ele abrisse mais oportunidades para a pregação do evangelho. É possível que a palavra “*nós*” se refira também a Timóteo, o qual provavelmente estava em companhia do apóstolo (Colossenses 1:1), mas pode também se referir também a todos os pregadores da Palavra de Deus e companheiros de Paulo. É uma boa ideia orar por todos aqueles que pregam o evangelho às demais pessoas.

O apóstolo, mais uma vez, se referiu ao “*mistério*”, a salvação em Jesus Cristo que antes estava oculta no Antigo Testamento. O fim de pregar a Palavra é a revelação desse “*mistério*” às pessoas, desvendando a vontade de Deus (Efésios 1:9). O evangelho estava oculto nos séculos e gerações anteriores à vinda de Jesus Cristo. Por essa razão, foi referido como “*mistério*”. No entanto, foi conhecido e manifestado aos santos de Deus – não é um

“conhecimento secreto” ou exclusivo. É a revelação de verdades divinas antes ocultas (especialmente aos não judeus), porém, em Cristo, proclamadas abertamente para todos os povos e nações.

Paulo afirmou estar algemado por falar do *“mistério de Cristo”*. Ele estava na prisão por causa da pregação sobre Jesus, provavelmente em Roma, entre os anos 60 e 63 d.C.

4:4 – Ao invés de pedir orações a favor de si para apenas se livrar de suas algemas, Paulo pensava em uma coisa mais urgente: a pregação da Palavra de Deus. O apóstolo desejou continuar manifestando o *“mistério de Cristo”*, como era sua obrigação fazer. O texto em Efésios 6:18-20 contém um paralelo notável a essa afirmação: *“Orem em todo tempo no Espírito, com todo tipo de oração e súplica, e para isto vigiem com toda perseverança e súplica por todos os santos. E orem também por mim, para que, no abrir da minha boca, me seja dada a palavra, para com ousadia tornar conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazer.”*

Paulo se preocupava com a vontade do Senhor acima da sua própria vontade. Como ele, os cristãos devem orar para que Deus dê a eles oportunidade e coragem para que possam cumprir sua vontade.

4:5 – Enquanto os colossenses oravam pelo sucesso de Paulo no evangelho, eles também precisavam dar bom testemunho por seus comportamentos e por suas palavras para aqueles que estavam de fora da igreja. Fazendo isso, eles seriam *“sábios no modo de agir”*. Cristãos devem aproveitar as oportunidades para dar testemunho da Palavra de Deus.

A expressão *“aproveitem bem o tempo”* demonstra que o tempo deve ser aproveitado para fazer coisas em prol do reino de Deus. Paulo falou sobre portar-se como sábio e sobre aproveitar o tempo em Efésios 5:15-16: *“Portanto, tenham cuidado com a maneira como vocês vivem, e vivam não como tolos, mas como sábios, aproveitando bem o tempo, porque os dias são maus.”*

4:6 – A comida temperada com sal na época de Paulo era de grande estima. Paulo exortou para que a palavra proferida pelos cristãos de Colossos fosse sempre agradável, como se fosse *“temperada com sal”*. Sal em excesso deixa a comida ruim por estar salgada demais, mas pouco sal a deixa sem sabor. Isso significa pureza e sabedoria no falar, assim como a atitude de *“pensar antes de falar”*. É muito fácil pecar com a língua, e é muito difícil domá-la (Tiago 1:26; 3:2-10). O cristão deve ter uma boa abordagem em relação às outras pessoas. É preciso articular bem as palavras, usar o vocabulário correto e o tom de voz adequado para saber falar a cada tipo de pessoa. É importante que o cristão tenha uma atitude positiva em relação ao Senhor e crie uma conversa edificante. Por isso, cristãos devem ter equilíbrio e moderação no falar, não se esquecendo de alicerçar suas palavras na verdade do evangelho, e isso exige oração e estudo cuidadoso da Palavra de Deus. Além disso, um cristão deve responder com mansidão a cada pessoa que perguntar alguma razão da sua esperança (1 Pedro 3:15-16).

O sal era usado para dar sabor e preservar. O sal utilizado em Israel vinha quase todo do Mar Morto e era cheio de impurezas, o que implicava em perda do valor. Embora o sal fosse muito caro, era uma parte importante da dieta nos tempos antigos. Talvez por esse motivo fosse usado como sinal de alianças e exigido em sacrifícios (Levítico 2:13). Uma vez que o sal também era uma parte necessária do alimento diário e também era empregado nos sacrifícios feitos ao Senhor, não muito tempo depois o povo começou a fazer conexão entre o sal e as alianças. *“Comer sal”* com uma pessoa significava compartilhar a hospitalidade com ela. Quando alguém firmava uma aliança, ela era confirmada com uma refeição sacrificial em que o sal sempre estava presente. Números 18:19 especifica que as ofertas deviam ser *“uma aliança perpétua de sal diante do SENHOR, para você e para a sua descendência.”*

SAUDAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

Colossenses 4:7-9: *“{4:7} Quanto à minha situação, Tíquico, irmão amado, fiel ministro e conservo no Senhor, lhes dará todas as informações. {4:8} Eu o estou enviando com o expresso propósito de lhes dar conhecimento da nossa situação e de alentar o coração de vocês. {4:9} Com ele estou enviando Onésimo, o fiel e amado irmão, que é da igreja de vocês. Eles contarão a vocês tudo o que está acontecendo aqui.”*

4:7 – A partir daqui encontramos o epílogo contendo principalmente uma relação de saudações em que foram mencionados vários colaboradores de Paulo. O epílogo também mencionou a intenção do apóstolo em fazer os colossenses tomarem conhecimento da situação dele e de outros, possivelmente Timóteo ou outros pregadores da Palavra. Outra razão do envio da epístola foi animar e encorajar o coração dos irmãos de Colossos, além de alertá-los dos perigos que espreitavam a recente fé deles.

Paulo quis que os irmãos de Colossos soubessem de sua situação por meio de Tíquico. Ele era companheiro do apóstolo, *“irmão amado, fiel ministro e conservo no Senhor”*, procedente da província da Ásia. Foi encarregado de entregar a epístola à igreja de Colossos. Também levou outra epístola presumivelmente aos cristãos de Éfeso (Efésios 6:21). Tíquico também foi mencionado em Atos 20:4, 2 Timóteo 4:12 e Tito 3:12.

4:8 – Paulo enviou Tíquico com o propósito de falar da situação dele e de outros, provavelmente Timóteo e/ou outros pregadores da Palavra, e também para que esse irmão fiel pudesse dar alento (dar encorajamento, animar) aos corações dos colossenses. Enviar irmãos fiéis para encorajar e animar outras congregações é uma prática bíblica. Encontramos um paralelo notável de Colossenses 4:8 em Efésios 6:21-22: *“E, para que saibam como estou e o que estou fazendo, Tíquico, o irmão amado e fiel ministro do Senhor, lhes dará todas as informações. Eu o estou enviando a vocês com esta finalidade: para que conheçam a nossa situação e para que ele console o coração de vocês.”*

4:9 – Paulo encarregou outro de seus irmãos amados e fiéis, Onésimo, para ir até a igreja de Colossos, juntamente com Tíquico, com o intuito de fazer os colossenses saberem o que estava acontecendo onde o apóstolo estava. Onésimo foi citado na Epístola a Filemom e significa *“útil”*. O próprio Onésimo era da igreja em Colossos (*“é da igreja de vocês”*). Ele era um escravo fugitivo que Paulo mandou de volta ao seu senhor Filemom, juntamente com a Epístola a Filemom. O apóstolo poderia ter mantido Onésimo para servir a ele mesmo na prisão. Porém, ele se preocupou mais com os outros do que consigo mesmo (Filemom 10-16).

O apóstolo escreveu a carta a Filemom, que provavelmente residia em Colossos, com o principal objetivo de pedir que ele aceitasse plenamente, como irmão em Cristo, o seu escravo Onésimo. Onésimo causou algum dano a Filemom ou estava devendo alguma coisa a ele (Filemom 18) e fugiu, crime que sob a lei romana poderia ser punido até mesmo com a morte. Mas Onésimo, por meio do ministério de Paulo, se tornou cristão (Filemom 10). Onésimo concordou em retornar para seu dono e Paulo escreveu uma epístola para Filemom, pedindo que ele aceitasse o escravo de volta como um irmão em Cristo (Filemom 16).

Colossenses 4:10-11: *“{4:10} Aristarco, que está preso comigo, manda saudações; e também Marcos, primo de Barnabé. A respeito dele vocês já receberam instruções; se ele for até aí, recebam-no bem. {4:11} Também Jesus, conhecido por Justo, manda saudações. Estes são os únicos da circuncisão que cooperam pessoalmente comigo pelo Reino de Deus. Eles têm sido o meu consolo.”*

4:10 – A partir daqui encontramos as saudações finais da epístola. Aqui as saudações são de Aristarco e de Marcos, primo de Barnabé. Instruções tinham sido dadas aos colossenses a respeito de Marcos. O apóstolo pediu que, se Marcos fosse até a igreja de Colossos, os irmãos o acolhessem.

Aristarco foi companheiro de Paulo, macedônio, natural de Tessalônica (Atos 19:29; 27:2; Filemom 24). Ele também foi encarcerado por causa do testemunho de Cristo (*“está preso comigo”*). Participou com Paulo do tumulto que houve em Éfeso por causa do evangelho e, por isso, era bem conhecido em Colossos (Atos 19:29). Tanto ele quanto Tíquico acompanhavam Paulo na missão à Grécia (Atos 20:4) e cooperaram com o apóstolo em Roma (Atos 27:2).

O Marcos aqui citado provavelmente era João Marcos de Jerusalém, primo de Barnabé e autor do evangelho que leva seu nome. Ele é referenciado em Atos 12:12,25; 13:5,13; 15:37-39; Filemom 24. Acompanhou Paulo nos primeiros anos de seu ministério apostólico. Era amigo íntimo de Pedro. Depois de doze anos de sua separação de Paulo na Panfília, onde esteve no centro de uma disputa entre Paulo e Barnabé (Atos 15:36-40), passou a ser um dos cooperadores do apóstolo Paulo. Mais tarde, Paulo escreveu a Timóteo afirmando a importância do companheirismo e do ministério de Marcos, admitindo que ele era *“útil para o ministério”* (2 Timóteo 4:11).

Barnabé foi o sobrenome dado pelos apóstolos a José, um levita natural de Chipre, conhecido por sua generosidade e bondade (Atos 4:36; 13:1), que apresentou Paulo aos apóstolos e deu testemunho dele a eles (Atos 9:27). A igreja de Jerusalém enviou Barnabé para Antioquia da Síria (Atos 11:22) para auxiliar a igreja ali. Depois, ele levou Paulo para Antioquia a fim de fazê-lo seu cooperador (Atos 11:26). Paulo e Barnabé, mais tarde, tiveram um desentendimento a respeito do primo de Barnabé, João Marcos, e os dois se separaram e seguiram caminhos diferentes em suas viagens missionárias – Barnabé e João Marcos para Chipre, Paulo e Silas para a Ásia Menor (Atos 15:36-40). Barnabé viajou com Paulo anteriormente, e foi citado entre os profetas e mestres da igreja de Antioquia (Atos 4:36; 13:1).

4:11 – O “*Jesus, conhecido por Justo*” aqui mencionado era um cooperador de Paulo que, embora judeu, não fazia parte do grupo que exigia a circuncisão dos cristãos. Pelo contrário, cooperou com Paulo em seu indestrutível interesse de levar o evangelho aos judeus, apesar de sua vocação para os gentios (Romanos 1:16; 9:1-5; 10:1; 11:25). Não temos mais informações desse Jesus além das informações mencionadas aqui. Paulo apenas registrou a saudação dele aos irmãos colossenses e revelou que eles, juntamente com Tíquico, Onésimo, Aristarco e Marcos, cooperavam pessoalmente com ele em prol do reino de Deus. Jesus, conhecido por Justo, assim como Aristarco e Marcos, provavelmente eram os únicos judeus cristãos que auxiliavam pessoalmente o apóstolo Paulo, pelo menos naquele momento, uma vez que ele escreveu que eles eram “*os únicos da circuncisão que cooperam pessoalmente comigo pelo Reino de Deus. Eles têm sido o meu consolo.*”

A palavra “*consolo*” também pode ser traduzida como “*lenitivo*” – algo cujas propriedades amenizam dores, que causa alívio e/ou acalma, um calmante ou medicamento lenitivo. Assim, Paulo afirmou que esses irmãos tinham dado a ele alívio como se fossem medicamentos aplicados às suas dores. Com isso, aprendemos que os irmãos em Cristo podem proporcionar alívio e consolo para as situações ruins de outros cristãos. A família de Deus é caracterizada por seu amor (João 13:35), sendo que todos os irmãos que estavam com Paulo enviaram seu amor na forma de saudações individuais.

Colossenses 4:12-13: “*{4:12} Epafras, que é da igreja de vocês, manda saudações. Ele é um servo de Cristo Jesus que está sempre lutando por vocês em oração, para que vocês se conservem maduros e plenamente convictos em toda a vontade de Deus. {4:13} E posso testemunhar a respeito de Epafras de que muito se empenha por vocês, pelos de Laodiceia e pelos de Hierápolis.*”

4:12 – A saudação de Epafras deve ter sido particularmente tenra para os colossenses ouvirem. Epafras era um membro da igreja em Colossos e tinha ensinado a ela muito do evangelho (Colossenses 1:7). Paulo relatou o cuidado especial que ele teve com os irmãos e como ele se esforçou sempre em oração por eles, para que se conservassem “*maduros e plenamente convictos em toda a vontade de Deus*”. O apóstolo conheceu e amou os irmãos colossenses por meio das informações que ouviu de Epafras.

4:13 – Aparentemente, Epafras tinha responsabilidades em Colossos e nas povoações vizinhas de Laodiceia e Hierápolis. O próprio Paulo atestou que ele se preocupava muito com essas igrejas (Colossenses 2:1; 4:15-16), as quais eram próximas de Colossos.

A igreja de Laodiceia se situava a apenas cerca de 10 km de Colossos, em uma região da Turquia conhecida atualmente como Denizli. Hierápolis era uma cidade da Ásia Menor (hoje Turquia) e se situava a cerca de 10 km de Laodiceia e 22,5 km de Colossos. A igreja de Hierápolis pode ter sido formada a partir do ministério de discipulado de Paulo, por três anos, em Éfeso (Atos 19), mas provavelmente não pelo apóstolo.

Colossenses 4:14-15: “*{4:14} Lucas, o médico amado, e também Demas mandam saudações. {4:15} Saúdem os irmãos de Laodiceia, bem como Ninfá e a igreja que se reúne na casa dela.*”

4:14 – Aqui encontramos as saudações individuais de Lucas e Demas. Lucas foi companheiro de Paulo em suas viagens e autor tanto do evangelho que leva seu nome quanto do Livro de Atos dos Apóstolos (Lucas 1:1-4; Atos 1:1-2), os quais escreveu para Teófilo. A partir dos eventos de Atos 16:10 e adiante, o Livro de Atos dos Apóstolos foi escrito na primeira pessoa do plural, dando a entender que Lucas esteve junto de Paulo a partir daquele momento. Ele escreveu a respeito de Paulo e o acompanhou em algumas viagens. Esteve com Paulo em Roma por ocasião do encarceramento (Atos 28), a época em que foi escrita a Epístola aos Colossenses.

Lucas aqui foi chamado de “*médico amado*”, por onde conhecemos sua profissão. Alguns estudiosos acreditam que Lucas se juntou ao grupo de Paulo em Atos 16:10 na condição de médico por causa da preocupação com a saúde do apóstolo (Gálatas 4:13). Deduz-se que ele não era judeu, visto que não está incluído entre os cristãos judeus em Colossenses 4:7-11. Em Filemom 24, Paulo afirmou que Lucas era seu cooperador. Em 2 Timóteo 4:11, o apóstolo afirmou que apenas Lucas estava com ele naquele momento.

Quanto a Demas, ele também foi chamado de cooperador por Paulo em Filemom 24. Porém, mais tarde, amou o mundo e abandonou o apóstolo, indo para Tessalônica, conforme 2 Timóteo 4:10: “*Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia. Tito foi para a Dalmácia.*” Ele foi identificado como alguém que abandonou a obra do Senhor. Não sabemos se seu amor pelo mundo era baseado em uma coisa específica – apenas sabemos que ele amou o mundo e isso o levou a se desviar da fé. Isso custou sua comunhão com Deus. Lembrando das palavras em Tiago 4:4, “*Gente infiel! Vocês não sabem que a amizade do mundo é inimidade contra Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo se torna inimigo de Deus*”, Demas não apenas abandonou o apóstolo Paulo – ele abandonou o próprio Deus. João disse: “*Não amem o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele*” (1 João 2:15). O exemplo de Demas é um alerta para que os cristãos vigiem para que não se desviem da fé (Colossenses 4:2).

4:15 – Paulo pediu aos irmãos colossenses para que saudassem os irmãos de Laodiceia e uma mulher chamada Ninfa, a qual hospedava irmãos em Cristo em sua casa. Naquela época, era comum que as igrejas se reunissem em casas particulares (Romanos 16:5). A igreja primitiva, na maioria de seus grupos e comunidades, não possuía edifícios próprios para a congregação dos cristãos, os quais começaram a ser construídos apenas a partir do terceiro século. De modo geral, os discípulos de Cristo se reuniam para oração, louvor, ensino da Palavra, comunhão e celebração da Ceia do Senhor nos lares de uma família cristã. Os exemplos do Novo Testamento de pessoas que hospedavam igrejas domésticas são Priscila e Áquila (Romanos 16:3; 1 Coríntios 16:19), Filemom (Filemom 2), e Maria, a mãe de João Marcos (Atos 12:12).

Algumas pessoas, ao entenderem que a igreja não é um edifício, mas os cristãos reunidos, reagem contra os locais em si, acreditando que o problema seja a reunião em algum prédio. Apesar de diversos exemplos bíblicos mostrarem vários locais de reunião, ainda defendem que a reunião em uma casa é o exclusivo padrão bíblico. Não há nenhum problema em uma igreja se reunir na casa de alguém, e realmente há exemplos bíblicos disso (1 Coríntios 16:19; Filemom 2), mas não é correto tratar esses exemplos como um padrão exclusivo. Cristãos no primeiro século também se reuniram no templo (Atos 2:46; 5:12), em uma escola (Atos 19:9), em um cenáculo (Atos 20:8), etc. A igreja não é definida pelo local de reunião, mas pelas pessoas reunidas: convertidos a Cristo.

Colossenses 4:16-18: “*{4:16} E, depois que esta carta tiver sido lida entre vocês, façam com que seja lida também na igreja dos laodicenses. E vocês, leiam também a carta que vier de Laodiceia. {4:17} E digam a Arquipo: ‘Atente para o ministério que você recebeu no Senhor, cumprindo bem a sua tarefa.’ {4:18} A saudação é de próprio punho: Paulo. Lembrem-se das minhas algemas.*”

4:16 – Foi um desejo do apóstolo que a carta aos colossenses fosse lida para os laodicenses. Ele também pediu que uma epístola feita aos cristãos de Laodiceia fosse lida entre os colossenses. Isso é um indicativo de que os cristãos liam epístolas dirigidas a outras igrejas locais. A referida epístola encaminhada aos laodicenses pode ser uma carta cujas informações não chegaram a nós. Alguns consideram a possibilidade de que a carta que chamamos de Epístola aos Efésios poderia ser essa carta para Laodiceia, e que o nome da congregação a que foi endereçada se perdeu em algum momento. Há duas razões para imaginar que isso poderia ter ocorrido: (1) as duas cartas, Efésios e Colossenses, são cartas associadas e apresentam pontos que são de grande auxílio quando estudadas juntas; (2) parece fora do costume de Paulo não ter enviado saudações pessoais a Éfeso, onde tinha passado três anos em um trabalho muito diligente. Pode haver mérito nessas razões, mas não é possível dar uma resposta incontestável. Contudo, podemos estar certos de que temos todas as informações que o Espírito Santo determinou serem necessárias para termos o pleno conselho de Deus nas Escrituras.

Ainda que as cartas dos apóstolos contivessem apenas informações pessoais para pessoas imediatas, foram escritas sob a inspiração do Espírito Santo. Assim, precisam ser lidas pelas igrejas como autoridade de Deus (1 Coríntios 7:17; 14:33,37; 2 Pedro 1:19-21; 3:14-16). A igreja primitiva tinha por hábito ler as cartas dos apóstolos em voz alta perante toda a assembleia. O intercâmbio e o estudo das cartas serviram para guardar e formar, juntamente com os demais textos canônicos, o Novo Testamento completo.

4:17 – Paulo continuou preocupado com as infiltrações de doutrinas judaizantes e heréticas na igreja. Por isso, pediu que Arquipo, um dos membros da igreja local em Colossos, aceitasse o ministério que recebeu e que isso fosse feito “*no Senhor*”. Arquipo foi descrito por Paulo em Filemom 2 como companheiro de lutas. É possível que ele tenha se tornado um presbítero, um evangelista, ou que tivesse tido influência nas igrejas do vale do rio Lico.

4:18 – O costume de Paulo era ditar suas cartas e então escrever de próprio punho algumas saudações. Sua assinatura garantia a autenticidade da carta. Ele preferia ditar suas cartas oficiais a um amanuense (copista profissional), conforme o costume dos mestres de sua época. Em algumas dessas cartas às igrejas, entretanto, Paulo escreveu saudações e bênçãos apostólicas de próprio punho, com a intenção de demonstrar seu carinho e zelo pessoal com os irmãos em Cristo (Romanos 16:22; 1 Coríntios 16:21; Gálatas 6:11; 2 Tessalonicenses 3:17; Filemom 19). Assim, Paulo enviou suas próprias saudações escritas em amor por sua própria mão, desejando a eles a graça de Deus.

O apóstolo também pediu aos irmãos que se lembrassem de suas algemas, ou seja, que se lembrassem como ele tinha batalhado constantemente pelo reino de Deus, não se deixando vencer nem mesmo quando encarcerado. Isso pode ter sido também um lembrete aos irmãos para que lembrassem de orar pelo apóstolo para que ele fosse colocado em liberdade (Filemom 22). Como Paulo, cristãos não devem deixar que as adversidades da vida os derrotem durante o bom combate que devem lutar a favor do evangelho de Jesus Cristo (Judas 3; 2 Timóteo 4:7).

3. REFERÊNCIAS

Este estudo foi realizado com informações adaptadas das fontes a seguir:

- www.estudosdabiblia.net;
- www.hermeneutica.com;
- Bíblia Digital Glow;
- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI;
- Bíblia de Estudo King James Atualizada.